

# PPLWARE NEWS

## Compêndio do Ano 2009

Ano 2009 - Número 01



**Uma revista onde o utilizador  
recolhe e constroi uma linha  
de informação e formação diária.**

## Índice

Editorial .....	3
Mac .....	4
Mac OS X Snow Leopard à lupa! .....	4
Análise: iPhone 3GS – Sinta o poder da maçã! .....	6
Gravar CD/DVD no Mac sem instalar software .....	10
Windows.....	11
Windows 7 em Estreia Absoluta – O Peopleware esteve lá!.....	11
Crie um instalador universal para Windows.....	14
Windows Mobile 6.5 chega a 6 de Outubro .....	15
Linux.....	16
Ubuntu 9.10 (Karmic Koala) Final .....	16
Instalar o Ubuntu 9.10 (Karmic Koala) .....	16
Ubuntu One Music Store? .....	20
Browsers.....	21
Mozilla Firefox 3.5 Final .....	21
Google Chrome 4.0.221.6 Dev.....	23
Internet Explorer 8 Final.....	24
Google Extensions – finalmente abriu! .....	26
Comparação: O Futuro dos Web Browsers .....	27
Reviews .....	29
Review: Router Wi-Fi D100 (3G) .....	29
Review: HTC Hero .....	31
Review: Kingston SSDNow V Series 64GB .....	35
Redes.....	39
Proxies o que são? .....	39
Endereços Públicos e Privados .....	41
Como medir o seu sinal Wireless.....	42
Redes – Cabo UTP Categoria 6.....	43
Outras notícias.....	44
Chrome OS – Um novo conceito de Sistema Operativo.....	44
Windows 7 ultrapassa Snow Leopard em duas semanas.....	45
Google Nexus One – Está quase .....	46
Internet deu sinal de vida há 40 anos .....	47



# Editorial

O Peopleware é um esquisso de jornal local que saiu desse papel para o papel de cenário. Durante algum tempo, em mil novecentos e carqueja, escrevia umas linhas para uma publicação local, mensal creio, tinha por base algum conhecimento de contacto com os arcaicos computadores da altura. Disquetes de 5/4 para iniciar o sistema, tira disquete de arranque, mete o Wordstar e siga. Mas onde meto o meu Commodore 64? Ok era diversão, mas foi aí a minha intimidade com os computadores, começou a minha era de Peopleware.

Pois aqui estamos nós, uma equipa sólida, Vítor Martins, Pedro Simões, Pedro Pinto, Ricardo Ferreira, Ana Narciso, Rui Brás, Fábio Palma, Sílvio Horta e Rui Oliveira onde cada um tem a missão de alimentar o Site, o nosso Peopleware.



Os nossos correspondentes são igualmente de grande valia. Abraçamos o projecto Peopleware@folding proporcionando algum proveito da capacidade de calculo das nossas máquinas quando estas estão em estado letárgico, dando o poder de simulação a uma organização de mérito no âmbito da ciência médica, o nosso correspondente, colaborador implacável que não permite quebras de produção é o Kendimen.

O Peopleware é hoje uma comunidade com milhares de leitores atentos que ajudam no dia-a-dia informativo. Apareceram alguns projectos que foram solicitados pelos utilizadores, como é o caso do Fórum o que mostra da mais valia de ter uma comunidade como a que temos.

A todos os que nos seguem e a todos os que nos ajudam a ter mais e melhores conteúdos o nosso obrigado.

# Mac

## Mac OS X Snow Leopard à lupa!

Criado por **Daniel Filipe** em 25 de Julho de 2009

Como já devem ter reparado, sou o mais recente editor do Peopleware para assuntos Apple. Vou estar convosco assiduamente dando feedback deste crescente mundo tecnológico que dá pelo nome MAC. Assim sendo e porque foi muito interessante o resultado dos primeiros posts que lancei aqui, apresento a minha base de trabalho, o Snow Leopard à lupa. Espero que gostem.

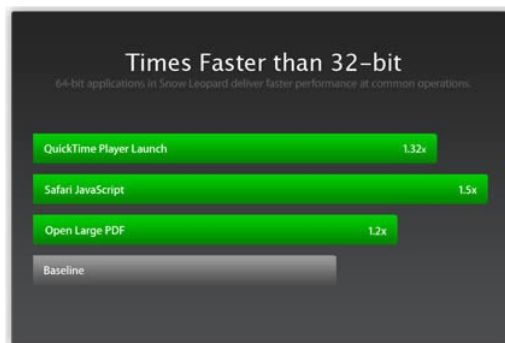


O Snow Leopard sucede ao Leopard na linha de sistemas operativos da Apple. Tal como podemos ver no site oficial da Apple, o Snow Leopard não é o reinventar mas sim o refinar dos sistemas operativos.



Uma das qualidades que salta logo à vista é a melhoria na performance do Mac com maior rapidez na execução de aplicações, no startup e no shutdown, ... É notória a melhoria na performance em relação ao Leopard.

O suporte a 64 bits é uma das razões da melhoria da performance do todo o sistema. Além disso, o suporte a 64 bits permite um aumento de memória suportada para 16 mil milhões de gigabytes ou 16 exabytes.



Outro dos óptimos aspectos que este Snow Leopard contém a totalmente redesenhada dock e exposé. Para quem não sabe, a dock é o conjunto de ícones presentes numa “bandeja” presente no ecrã dos sistemas operativos Mac.



E o exposé é uma forma de o utilizador ver num único ecrã todas janelas abertas.



Uma das grandes novidades desta dock é melhor apresentação dos stacks, uma espécie de vista de pasta sem ter que a “abrir” numa janela. Nestes novos stacks é possível navegar por várias pastas e fazer scroll numa pasta que contenha vários itens, algo que não era possível na dock do Leopard. Na minha opinião, esta é uma melhoria bastante útil pois permite-nos navegar através de várias pastas sem abrir uma única janela nova.



Além da dock, o exposé também sofreu várias alterações drásticas, para melhor é claro! No Leopard, quando abríamos o exposé, todas as janelas apareciam de uma forma desorganizada acabando por desorganizar o nosso trabalho. No novo exposé do Snow Leopard, todas as janelas aparecem organizadas por uma grelha com o respectivo nome da janela por baixo. Veja uma comparação entre o exposé do Snow Leopard e o exposé do Leopard, respectivamente.

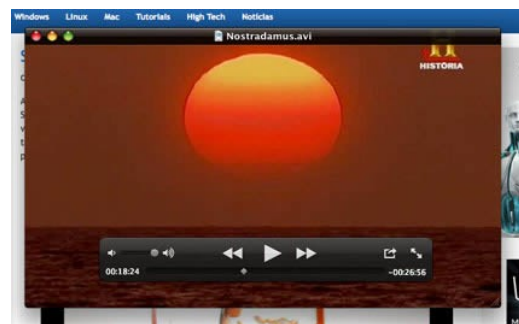


Mas o novo exposé vai ainda mais longe permitindo-nos outra opção que considero fenomenal. Ao clicarmos sobre o ícone de uma aplicação na dock durante 2 segundos, o exposé abre-se mas mostrando apenas as janelas da aplicação sobre a qual clicamos na dock. Este função é útil, por exemplo, quando temos várias janelas do Firefox abertas e apenas queremos ver essas janelas e não todas as outras abertas.



Estas melhorias na dock e exposé trazem vários benefícios ao nível da produtividade no seu Mac pois permite-lhe rapidez e organização nas suas tarefas.

Outras das implementações no Snow Leopard é o Quick Time X, muito esperado há algum tempo. Esta nova versão do Quick Time tem uma nova interface completamente diferente da anterior onde a janela do Quick Time é o vídeo, não desperdiçando espaço no ecrã. Além da modificação das interface gráfica, este novo Quick Time X contém várias novas funções bastante úteis como gravação de vídeo, áudio e do ecrã. Mais à frente verá um pequeno vídeo feito com esta última opção. E, para complementar estas funções, é-nos permitido o upload directo para o YouTube do nosso vídeo.



Existem outras melhorias como a integração do OpenCL, a nova geração de gráficos e suporte para Microsoft Exchange.

#### Os requisitos mínimos para o Snow Leopard são:

- Processador Intel
- 5 Gb de espaço livre
- 1 Gb de memória RAM

Os utilizadores do Leopard poderão fazer o update para o Snow Leopard por um pequeno preço enquanto que os utilizadores do Tiger pagarão uma quantia maior para o update.

Agora só nos resta esperar por Setembro, data de lançamento oficial do Mac OS X Snow Leopard.

Fiquem com um pequeno vídeo gravado rapidamente no Quick Time X a mostrar um pouco do Snow Leopard.

## Análise: iPhone 3GS – Sinta o poder da maçã!

Criado por **Ana Narciso** em 26 de Outubro de 2009



Será que o Peopleware poderia deixar passar ao lado a análise de um dos *smartphones* mais badalados do mercado? É claro que não. Foi com muito prazer que aceitei a proposta de análise do modelo mais recente da família iPhone, generosamente cedido pela Vodafone.

Não pretendo que esta seja mais uma análise no meio de tantas outras e por isso passei 2 semanas, 24h por dia a utilizar o iPhone e todas as suas potencialidades, admirando as suas grandes qualidades, mas também dissecando os seus defeitos. Quero acima de tudo desmistificar todo o *hype* à volta deste *gadget* e mostrar porque é que o devem comprar, ou porque é que o devem evitar.

Na vida tudo é um compromisso e por isso leia a minha análise pessoal e tire as suas próprias conclusões.

Começo desde já por “avisar” os nossos caros leitores acerca do que podem esperar desta análise. Esta é uma análise **extensiva e pormenorizada** de um equipamento móvel bastante dispendioso (ver [planos](#)) e que se posiciona no mercado de alta gama. Como tal, considero que um potencial comprador pretenderá saber o máximo acerca de uma máquina como esta, antes de partir para a compra.

Quero ainda clarificar que apenas analisarei o iPhone em si e todas as aplicações que este traz de origem. Aplicações úteis e que aumentam largamente as possibilidades desta máquina serão analisadas noutra altura, por uma questão de organização.

Vamos então começar, olhando primeiramente para as especificações técnicas do iPhone 3GS.

### Especificações técnicas

- **Dimensões:** altura 115,5 mm; largura 62,1 mm; profundidade 12,3 mm
- **Peso:** 135 gramas
- **Cor:** branco ou preto
- **Capacidade:** 16GB/32GB (o modelo analisado era de 32GB)
- **Redes sem fios:** UMTS/HSDPA, GSM/EDGE, Wi-Fi (802.11b/g), Bluetooth 2.1 + EDR
- **Localização:** GPS e bússola digital
- **Bateria:** iões de lítio integrada recarregável através de USB ou de adaptador de corrente
- **Autonomia de conversação:** até 12 horas em 2G, até 5 horas em 3G
- **Autonomia em espera:** até 300 horas
- **Utilização da internet:** até 5 horas em 3G, até 9 horas em Wi-Fi
- **Reprodução de vídeo:** até 10 horas
- **Reprodução de áudio:** até 30 horas
- **Ecrã:** multi-toque panorâmico de 3,5 polegadas (na diagonal)
- **Resolução:** 480×320 píxeis, a 163 píxeis por polegada
- **Revestimento:** oleofóbico resistente a impressões digitais



- **Formatos áudio suportados:** AAC, AAC protegido, MP3, MP3 VBR, Audible (formatos 2, 3 e 4), Apple Lossless, AIFF e WAV
- **Formatos vídeo suportados:** vídeo H.264, até 1,5 Mbps, 640×480 píxeis, 30fps, .m4v, .mp4 e .mov
- **Câmara fotográfica e de vídeo:**
  - 3 megapíxeis de resolução fotográfica
  - *Auto-focus*, tocar para focar
  - Gravação de vídeo a 640×480 até 30fps com áudio
  - Georreferenciação de fotografias e vídeo
- **Sensores:** acelerómetro, sensor de proximidade, sensor de luz ambiente

### Abertura da embalagem



Depois de conhecidas as especificações técnicas, chega a hora de abrir a embalagem pela primeira vez. Não é segredo nenhum o facto da Apple se distinguir sistematicamente pelas suas embalagens tão simples, pequenas e elegantes, aquando a compra dos seus produtos. Estas características acabam por contribuir não só para a expectativa do comprador mas também para a ideia de simplicidade transmitida pelo seu interior.

Ao abrir a embalagem deparar-se-á com o iPhone comodamente acondicionado no topo da mesma e por baixo deste encontram-se os acessórios. Pode contar com o conjunto constituído por:

- iPhone
- Auriculares com controlo de volume e de voz
- Cabo USB
- Adaptador USB para a corrente
- Manual de iniciação rápida



Antes de iniciar a viagem pelo software do iPhone, acho importante analisar e realçar alguns aspectos físicos desta máquina da Apple.

### Qualidade de fabrico

O iPhone é um smartphone robusto, contribuindo para isso a sua qualidade e especificidade de construção. A Apple parece não valorizar as baterias removíveis, tanto nos seus MacBooks mais recentes como em iPods e mais recentemente, no iPhone.



Esta é uma clara desvantagem face à concorrência, dado que se torna necessário devolver o aparelho à Apple sempre que se pretende substituir a bateria. Por outro lado, este facto também poderá ser uma mais valia, se observarmos a solidez do dispositivo que se apresenta como uma peça única, sem qualquer tipo de encaixe ou tampa, propícia a acidentes menos agradáveis decorrentes de quedas.

### Resistência a adversidades físicas

Durante 2 semanas, posso dizer que o iPhone andou “despido” à mercê das adversidades físicas do dia a dia, seja dentro da minha mala em contacto com outros objectos, dentro do meu bolso das calças ou simplesmente sobre alguma superfície. Por estas razões, creio estar em condições de o esclarecer quanto à resistência física desta máquina.

Relativamente a **riscos no ecrã**: invisíveis, eu diria mesmo inexistentes. É impressionante a resistência a riscos tanto do ecrã como da parte traseira (negra) do iPhone. Notam-se realmente arranhadelas apenas nos cromados, o que é compreensível. À vista desarmada, são indetectáveis, mas como pode observar na fotografia seguinte, com uma boa focagem, é possível detectá-las.



Relativamente às tão malfadadas **dedadas**, posso dizer que fiquei agradavelmente surpreendida por um lado e desiludida por outro. Passo a explicar. Imagine-se com as mãos minimamente limpas, apenas com a gordura natural da pele. Não vai causar nem uma dedada no ecrã do iPhone. Completamente invisíveis.

Por outro lado, imagine que tem agora a mão ligeiramente suada. A gordura dos dedos nesta altura torna-se incomodativa no ecrã, tornando-se ainda mais flagrante sob a luz directa do sol. E não há limpadeira na ganga das calças que o salve! Terá de pegar num pano levemente humedecido e limpar com cuidado o ecrã.

A **parte de trás** do iPhone, essa sim, é extremamente **sensível a dedadas**, seja qual for o grau de gordura dos dedos, como pode observar na seguinte fotografia.



Não existe ainda qualquer tipo de protecção para a câmara, o que pode representar um problema para os mais descuidados. No entanto, a lente da mesma

pareceu-me bastante resistente a arranhadelas, à semelhança do ecrã do *smartphone*. A **posição demasiado extrema da câmara**, muito perto dos limites da máquina, poderá vir a ser um problema, como poderão comprovar quando testarem a câmara, já utilizando o software do iPhone.

### Entradas e saídas

Neste campo a Apple continua a não perder: **simplicidade**. Mas claro, sem nunca colocar em causa a funcionalidade. Poderia ter juntado ambas numa única ficha de entrada/saída, mas preferiu, e muito bem, apresentar uma ficha 3.5mm para ligar os auriculares com microfone e controlo multimédia. Escusado será de dizer que esta entrada é compatível com quaisquer *headphones* disponíveis no mercado.



A outra ficha destina-se tanto à ligação do iPhone ao computador, como à ficha eléctrica. E como conseguem isto? O cabo que liga ao iPhone tem uma ficha específica, mas a outra extremidade é uma ficha USB normalíssima que encaixa perfeitamente numa porta USB do seu computador. Este cabo serve essencialmente para sincronizar e organizar os seus ficheiros multimédia através do iTunes. E não só. Pode ainda, enquanto sincroniza, carregar a bateria do seu iPhone.



Mas não pense que apenas poderá carregá-lo ligando-o ao computador, embora não exista um



cabo de alimentação específico, a Apple fornece um adaptador que recebe a ficha USB e liga-a directamente à ficha eléctrica. Pouparam-se tanto cabos como espaço.



É importante ainda referir a qualidade das colunas de som embutidas: satisfatória. Para os sons normais do iPhone é mais que suficiente. Para altifalante externo quando se reproduz música no modo iPod, é notória a distorção dos agudos, mesmo comparando com telemóveis de gama bem mais baixa.



### Botões físicos

O iPhone possui 4 botões principais, para ligar/desligar o telemóvel/ecrã, botão de volume e botão Início.

- **Botão espera** – O botão do topo e que permite ligar e desligar o ecrã, para poupar bateria e colocar o iPhone em modo de espera. No entanto, se premir esta tecla durante alguns segundos pode ligar ou desligar completamente o iPhone. Ponto a favor do sistema de bloqueio de “teclado”: quando o iPhone desliga automaticamente ou manualmente o ecrã e se tenta “acordá-lo” de novo, ou mesmo quando se liga

ou desliga totalmente o iPhone, o sistema de desbloqueio/confirmação não poderia ser mais intuitivo. Trata-se de um pequeno *slider* que, com a ajuda do dedo, permite confirmar a acção pretendida.



- **Botão volume** – Botão que permite sem surpresas, aumentar ou diminuir o volume tanto do altifalante interno, usado numa chamada, como do altifalante externo ou saída para *headphones* quando se ouve música por exemplo.
- **Botão silêncio** – Botão a meu ver, de uma utilidade extrema. Uma coisa que achei engraçada: o iPhone não tem perfis de utilizador, com o seu próprio toque, opções de vibração, volume, etc. Tem apenas um parâmetro que coloca o smartphone totalmente com ou sem som. E este botão silêncio tem apenas essa função. Calar completamente o iPhone de qualquer som indesejado.
- **Botão início (Home)** – Este botão tem uma série de funções atribuídas, desde “acordar” o iPhone em modo de espera como, se não a mais importante, visualizar o ecrã principal do iPhone, repleto de ícones. Mais à frente explicarei o papel crucial que este botão desempenha na “alternância” entre aplicações.



## Gravar CD/DVD no Mac sem instalar software

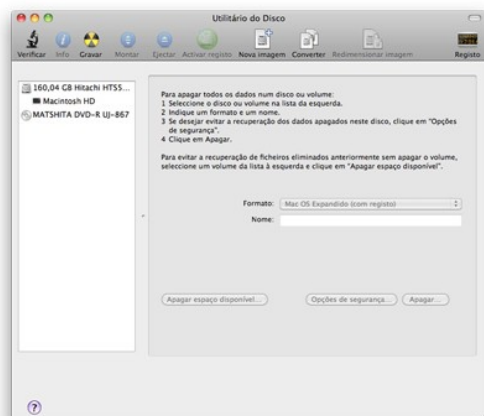
Criado por **Daniel Filipe** em 11 de Dezembro de 2009



Nos últimos dias tive uns pequenos problemas no MacBook que me obrigaram a gravar uns DVD's. Para meu espanto, faltava-me uma aplicação para gravar o respectivo DVD. Mais uma vez, o Mac OS X não me deixou ficar mal este já vem preparado com software de gravação de CD/DVD.

É verdade... Se não quiser grandes adornos mas algo rápido e prático, o Utilitário de Disco (Disk Utility) do Mac OS X funciona na perfeição.

Vejamos como é fácil. Para gravar os CD/DVD iremos utilizar o Utilitário de Disco, presente na pasta Aplicações -> Utilitários. Verá esta janela.



Para quem segue os posts do Peopleware, saberá que esta não é a primeira vez que utilizamos esta

ferramenta do Mac OS X, desconhecida por muita gente. Para gravar basta ir ao menu Imagens -> Gravar... ou simplesmente carregar no botão "Gravar" presente na barra de ferramentas. Aparecerá uma janela para escolher a imagem que deseja gravar. Encontrada a imagem aparecerá a seguinte janela:



Ser-lhe-á pedido que insira um CD/DVD na drive e depois só tem de carregar em "Gravar" e já está... Nada mais simples, pois não?

Esta é uma dica simples e rápida para evitar instalar ainda mais software no seu Mac e em qualquer lugar, a qualquer altura poder gravar para um CD/DVD os seus dados.

# Windows

## Windows 7 em Estreia Absoluta – O Peopleware esteve lá!

Criado por **Ana Narciso** em 21 de Outubro de 2009

Decorreu hoje ao fim da tarde o evento que celebrou o lançamento do novo Windows 7 em Portugal e que deu a conhecer não só todas as novidades, muitas das quais já conhecidas por vós, do novo sistema operativo, alguns números interessantes e parcerias da gigante internacional e ainda uma parceria inédita da multinacional na área da responsabilidade social.

**Foi lançado hoje, às 00h de dia 21 para dia 22, o Windows 7 versão Retail em todas as lojas do país.**

Num ambiente informal e descontraído, no Meninos do Rio no Cais do Sodré, em Lisboa, eis que dão entrada os convidados do evento que prometia apresentar mais uma vez o Windows 7 como um sistema operativo simples e fácil, ao alcance de qualquer pessoa, seja qual for o seu grau de conhecimento tecnológico.

Como não poderia deixar de ser, o evento contou com a presença de, não só dos oradores da apresentação e membros da Microsoft e da imprensa, mas também com a presença de algumas personalidades como Salvador, Carolina Patrocínio, Mafalda Veiga, Sílvia Rizzo e Ricardo Sá Pinto. É claro que todo este chamariz atraiu a comunicação social que andava constantemente pelo espaço filmando e fotografando os convidados do evento na utilização dos ecrãs multi-toque da HP, do novo Magalhães 2.0 e de outros portáteis.

**Claudia Goya, Directora-Geral da Microsoft Portugal**



A apresentação foi iniciada pela recente Directora-Geral da Microsoft Portugal, Claudia Goya, que

começou por falar acerca desta mesma facilidade e rapidez de utilização, que permite a qualquer um fazer mais em menos tempo nas suas tarefas diárias. Focou ainda a adaptabilidade do sistema operativo à forma de trabalhar de qualquer pessoa, tanto pessoal como profissionalmente, contribuindo para uma ferramenta de trabalho e/ou diversão segura, rápida e fiável. Referiu ainda o novo leque de possibilidades desde uma funcionalidade multimédia renovada (**criação de DVDs, centro multimédia integrado**) ao multi-toque, já disponível nativamente.

Foi exibido um vídeo de demonstração das novas funcionalidades tanto a nível estético como de usabilidade, que com certeza todos os nossos leitores já conhecem, como por exemplo a barra de tarefas melhorada, permitindo a **pré-visualização das janelas em minitaturas (Aero Peek)**; o **Ajustar**, em que é possível obter facilmente a disposição pretendida das janelas no ambiente de trabalho; o **Abanar (Aero Shake)**, em que ao abanarmos uma janela, esta faz com que todas as outras se



minimizem; o **Espreitar**, em que basta deslocar o cursor até à extremidade inferior direita para que todas as janelas fiquem semi-transparentes, permitindo a visualização completa do seu ambiente de trabalho.

O **Windows Touch** foi integrado na estrutura do Windows 7 e está disponível em PCs que disponham de tecnologia tátil. Este permite até um **máximo de dois pontos de toque**, sendo possível arrastar, aumentar, rodar e todas as acções esperadas num ecrã tátil. Tive ainda a oportunidade de experimentar uma vez mais (tal como na Antestreia do Windows 7) o PC da HP com ecrã multi-toque e as aplicações que colocam à prova esta funcionalidade



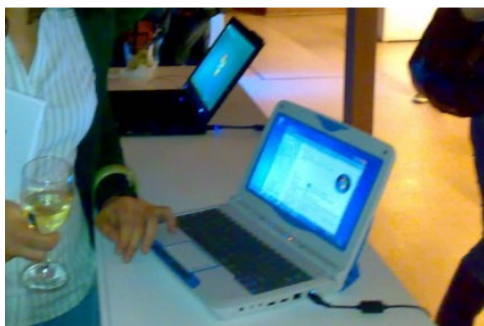
– colagem de fotos, navegação em mapas, interação com um aquário, etc.



Não foram esquecidas algumas **funcionalidades multimédia** como a possibilidade de **transmitir música, vídeo e fotografias** para outros PCs ou dispositivos como a Xbox 360 ligada a uma TV; transmitir **TV pela Internet**, através da adição de novos fornecedores de conteúdos; suporte ao **DirectX 11 e 64 bits** que levam o entretenimento na área dos jogos a um nível superior.

O **Home Group** é a funcionalidade que a Microsoft decidiu implementar no Windows 7, no que toca às redes. Mais uma vez, o objectivo foi simplificar ao máximo a configuração de uma rede doméstica entre computadores, neste caso utilizando o Windows 7. Ao estabelecer um “Home Group”, os computadores de casa podem adicionar-se e ligar-se automaticamente à rede e partilhar todo o tipo de informação multimédia entre os mesmos.

Os melhoramentos na **velocidade de arranque e encerramento** também foram abordados, assim como melhorias no desempenho da **gestão energética**, fulcral nos portáteis e, mais recentemente, nos netbooks.



No Windows 7, determinadas funcionalidades disponíveis em versões mais antigas do Windows, podem ser agora utilizadas a partir do pacote **Live Essentials**, que oferece um conjunto de aplicações gratuitas. Falo-vos por exemplo do novo **Live Movie**

**Maker** que substitui o famoso Windows Movie Maker, já inexistente no Windows 7.

Quanto à navegação na Internet, é já sabido que o novo sistema operativo inclui a versão 8 do **Internet Explorer**, que se assume como um browser cada vez mais rápido e fiável, com arranque e desempenho melhorados e ainda mais seguro, protegendo o utilizador contra sites e software perigoso.

#### **Marcos Santos, Gestor do Windows na Microsoft Portugal**

Marcos Santos apresentou de seguida alguns números representativos da taxa de penetração do Windows 7 no mercado em Portugal, ainda antes de ser lançado.

- O Windows 7 já se posiciona como o **3º sistema operativo mais utilizado no mundo**, atrás do Windows XP e Vista e à frente do Mac OS X e Linux.
- Foram feitos mais de **120.000 downloads de cópias** de versões teste do Windows 7 em Portugal (Beta e Release Candidate).
- Foram **distribuídos mais de 10.000 DVDs** com versões de teste do Windows 7 a clientes e parceiros para que estes pudessem contactar com o novo ambiente. É notória a proximidade que a Microsoft adquiriu junto dos seus utilizadores, seja pela elaboração de milhares de inquéritos de satisfação ou por esta abertura numa fase de testes, contribuindo para um produto final mais aperfeiçoado e competitivo. Além desta aproximação aos clientes, houve ainda um maior envolvimento dos parceiros da multinacional, no sentido de garantir a máxima compatibilidade com software e hardware pré-existente bem como futuro, o que resultou num melhor desempenho das máquinas.
- Mais de **30.000 pessoas assistiram** a um dos vários eventos sobre o Windows 7 promovidos pela Microsoft Portugal.
- Mais de **30 clientes** de diferentes dimensões encontram-se já em avançado estado de **migração para o novo sistema**

**operativo** nas suas organizações e **7 dos principais fornecedores de aplicações de negócio** (PHC, Primavera, SAGE, Jurinfor, F3M, Infos, Priberam) já possuem as suas aplicações totalmente **compatíveis com o Windows 7**.

#### **Salvador, fundador da Associação Salvador**

Para quem desconhece, a [Associação Salvador](#) é uma associação sem fins lucrativos que visa a promoção e defesa dos interesses das pessoas com deficiência motora e com mobilidade reduzida. Criada em 2003, nasceu da força de vontade de Salvador Mendes de Almeida, fundador da associação, que ficou tetraplégico aos 16 anos devido a um acidente de viação. Pretendendo perseguir o seu objectivo de promover uma sociedade mais inclusiva, para que as pessoas com mobilidade reduzida se integrem na vida activa, a Associação Salvador age em três frentes principais: Acções Próprias (Acessibilidades/Turismo, Integração, Prevenção Rodoviária), Cooperação Internacional e Investigação e Tecnologia.



Salvador, fundador da Associação, apresentou um pequeno resumo da situação da Associação Salvador e anunciou, juntamente com Claudia Goya, Directora-Geral da Microsoft Portugal, uma **parceria inédita em Portugal entre ambas as organizações**.

A Microsoft Portugal anuncia a **doação de 3€ por cada unidade do Windows 7 vendida** até Junho de 2010, em qualquer uma das 3 versões disponíveis ao público. Além deste pequeno grande gesto, a Microsoft estabelecerá uma parceria tecnológica com a Associação na área da **Investigação e Desenvolvimento na área do reconhecimento de fala e narração** e promoverá uma **campanha de angariação de Amigos da Associação** tanto através do Windows Live Messenger (através do banner de publicidade) como do portal MSN.pt.



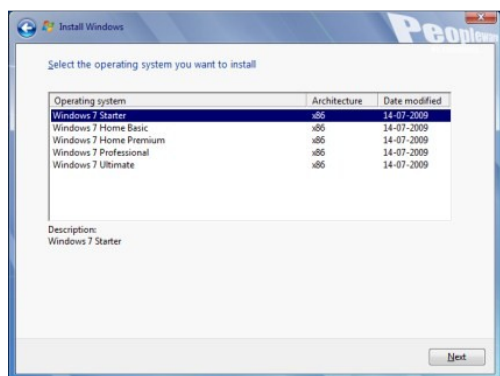
E foi desta forma que, entre copos de champanhe e canapés, se passou um fim de tarde agradável juntamente com imprensa, personalidades, membros da Microsoft e outros curiosos, todos eles com um objectivo em comum – anunciar a chegada oficial do Windows 7 às lojas portuguesa

## Crie um instalador universal para Windows

Criado por **Pedro Simões** em 7 de Janeiro de 2010

Desde o lançamento do Windows Vista que a Microsoft alterou radicalmente o processo de instalação. Se nas versões anteriores era necessário um CD/DVD para cada uma das versões, passámos agora a ter tudo dentro do mesmo DVD.

Mas o problema continua a manter-se: como fazer se quisermos instalar uma versão Starter e uma versão Ultimate? São necessários 2 DVD's com cada uma das versões. Mas o conteúdo é o mesmo, verdade? Sim. Estranho então!



Mas como dar a volta a este problema? Veja a solução abaixo.

Na verdade tudo está dependente do conteúdo de um ficheiro de nome ei.cfg. Ai dentro está a informação relativa à versão que comprámos e que é suposto ser possível instalar a partir dessa imagem.

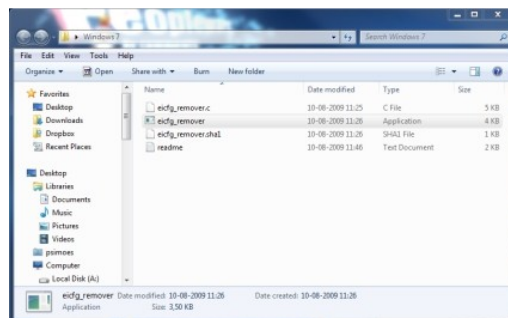
Mas o mais engraçado é que se removermos esse ficheiro passamos a ter uma imagem capaz de instalar qualquer uma das versões. com menus adaptado e tudo.

O problema maior é que temos em mãos ou um DVD ou um ISO. Se num DVD não podemos simplesmente apagar o ficheiro com o ISO a conversa é outra. Não quero com isto dizer que seja fácil, pois temos de montar a imagem, apagar o ficheiro e voltar a gerar o ISO.

Mas como sempre temos forma de contornar. Para isso vamos precisar do seguinte:

- Imagem de instalação do Windows 7 (ISO)
- Ferramenta eicfg Removal Utility

Depois de se munirem das ferramentas pedidas acima devem colocá-las numa pasta acessível, preferencialmente no vosso Ambiente de Trabalho. Descomprimam o zip e executem o ficheiro eicfg\_remover.exe.



A única interação que vão ter com o eicfg\_remover será para lhe indicarem a localização do ISO do Windows 7. No final do processo, que demora poucos segundos, será apresentada uma caixa com a indicação de que o ei.cfg foi removido.



Coloquem o ISO de instalação numa pen, tal como explicado num dos artigos seguintes.

Caso pretendam reverter este processo só têm de repetir o processo num ISO alterado e ele fica como estava antes da aplicação do eicfg\_remover.

Fica no entanto a dúvida da legalidade deste processo. Na minha opinião não me parece que seja ilegal até porque mesmo que instalem uma versão "superior" à que deviam necessitam sempre de uma chave válida para activarem o Windows e aí sim, não devem cometer a ilegalidade de usar uma chave pirateada.



## Windows Mobile 6.5 chega a 6 de Outubro

Criado por **Vítor M.** em 1 de Setembro de 2009

A Microsoft acaba de anunciar que o seu novo Windows para telefones, o Windows intitulado Windows Phone estará disponível ao público no próximo dia 6 de Outubro. Os novos telefones serão os primeiros a receber o Windows Mobile 6.5, ultima versão do software Windows para telefones com as mais recentes funcionalidades.



Essas funcionalidades passam por um interface cuidado e totalmente renovado, mais facilidade de navegar dentro dos menus do telefone, acesso a novos serviços como o Windows Marketplace for Mobile e ao serviço de backup online Microsoft My Phone.

**A lista de operadores móveis e fabricantes foi também anunciada:**

Os parceiros à volta do mundo estão convidados a actualizar e a expandirem os seus portefólios para incluírem telefones com o novo Windows Mobile 6.5.

- Na América do Norte - **Operador Móvel:** AT&T, Bell Mobility, Sprint, TELUS e Verizon Wireless. **Fabricantes:** HP, HTC Corp., LG Electronics, Samsung e Toshiba.
- Na Europa - **Operador Móvel:** Orange, Deutsche Telekom AG e Vodafone Group

Plc. **Fabricantes:** Acer, HTC, LG Electronics, Samsung, Sony Ericsson e Toshiba.

- Na América Latina - **Operador Móvel:** TIM Brasil. **Fabricantes:** HTC, LG Electronics e Samsung
- Na Ásia - **Operador Móvel:** NTT DOCOMO Inc., SOFTBANK Mobile Corp., SK Telecom, Telstra e WILLCOM. **Fabricantes:** Acer Inc., HTC, LG Electronics, Samsung, Sony Ericsson e Toshiba.



Seguramente que será um lançamento com algum significado, visto que três semanas antes será lançado o Zune HD.

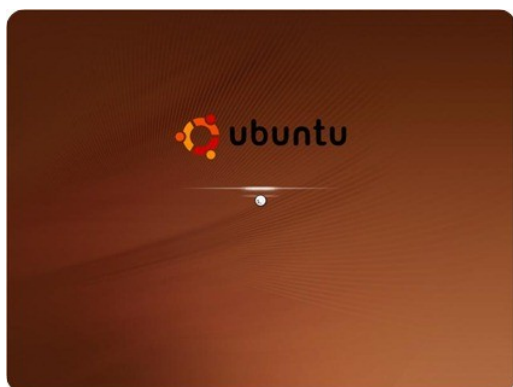
O Windows phones oferecerá ao consumidor mais poder de escolha obtendo este uma experiência de utilização de última geração com mais e melhor suporte nos seus dispositivos com touch-screen e teclado full QWERTY. Além disso, o Windows Mobile oferece como é hábito, o acesso a um riquíssimo leque de escolha dentro das muitas aplicações de terceiros que são suportadas pelo Windows Mobile 6.5. Espere também alguns widgets nativos para melhorar a sua experiência móvel, bem como o tão esperado mercado / armazém de aplicações Marketplace

# Linux

## Ubuntu 9.10 (Karmic Koala) Final

Criado por **Pedro Pinto** em 29 de Outubro de 2009

Eis que um dos grandes momentos deste ano chegou, o Ubuntu 9.10 (Karmic Koala) encontra-se actualmente disponível para download. Acabaram-se as noites mal dormidas, a ansiedade... ele aí e a primeira pergunta inevitável que se faz é: “Será esta versão do Ubuntu Linux será um concorrente à altura do Windows 7?”



Segundo dados da Microsoft, as vendas do Windows 7 em Portugal no 1º fim de semana ultrapassaram as do Vista num mês. Poderemos considerar que o

Windows Vista já foi esquecido e que a Microsoft ganhou “um globo de ouro” com o lançamento do Windows 7?

Com base nos artigos anteriormente lançados sobre Linux, temo-nos apercebido que a comunidade Linux está cada vez mais activa e que o número de adeptos tem vindo a crescer exponencialmente...O que tem esta versão do Linux de tão especial, comparando com outras distribuições Linux?

Depois de deixarmos algumas questões no ar, vamos ao que interessa para este artigo UBUNTU 9.10 (Karmic Koala)!!!

Acabadinho de chegar, o novo Ubuntu (considerando as versões Beta, RC e o vosso feedback) traz algumas novidades bastante interessantes e que já tivemos a oportunidade de analisar em alguns artigos anteriores.

Por agora vamos fazer o download e prometemos brevemente uma análise mais detalhada.

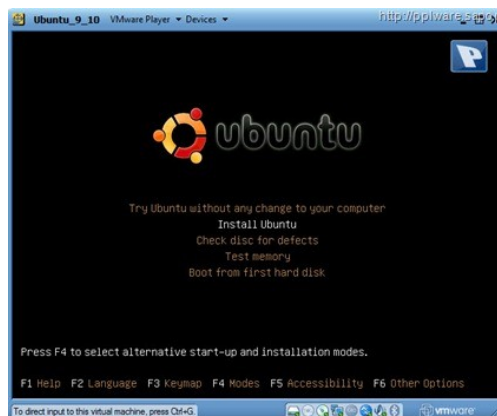
## Instalar o Ubuntu 9.10 (Karmic Koala)

Criado por **Pedro Pinto** em 30 de Outubro de 2009

O Peopleware tem dado uma cobertura total a esta *distro* Linux. Para que não falte nada por orientar, deixamos mais uma sugestão com os passos necessários para chegar a bom porto.

Como muitos de vocês, assim que tive tempo, a primeira coisa a fazer quando cheguei a casa foi instalar o tão aclamado sistema operativo. Aproveitei e tirei uns screens para verem como é fácil a instalação.

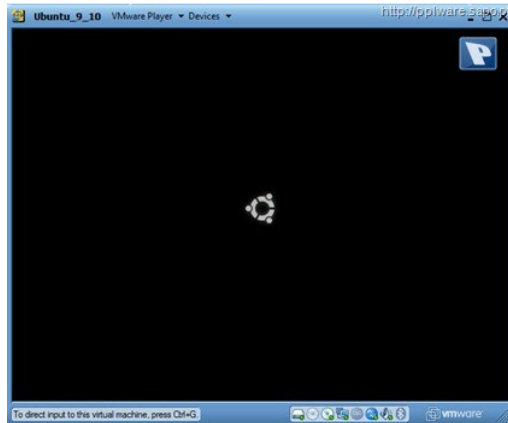
Para tal criei uma máquina virtual para o vmware Player através do EasyVMX, saquei a versão desktop do Ubuntu e uma vez que já tínhamos um how to idêntico em português, procedi a uma instalação em inglês.



### Instalação

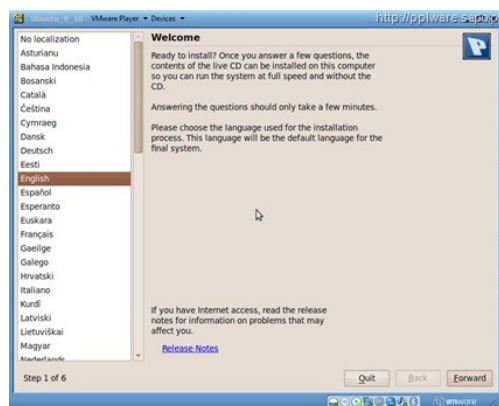
Na imagem anterior podemos verificar que podemos simplesmente correr o Ubuntu sem proceder a

qualquer instalação, funcionando como um LiveCD (Try Ubuntu without any changes to your computer) ou proceder à instalação propriamente dita (foi o que fiz) **Install Ubuntu**



### Passo 1/6 – Idioma de Instalação

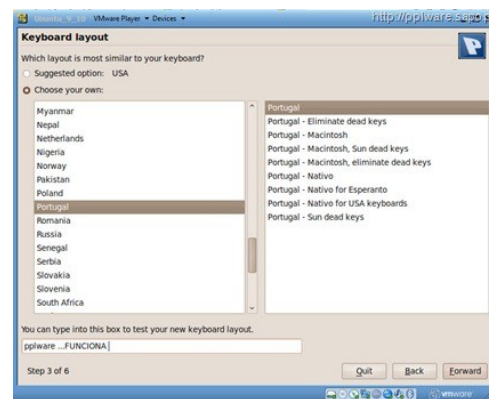
Como referi, vou escolher o idioma Inglês.



### Passo 2/6 – Fuso horário



### Passo 3/6 – Esquema do Teclado



### Passo 4/6 – Partições

Este é o passo que assusta muita gente.

Basicamente temos 2 opções:

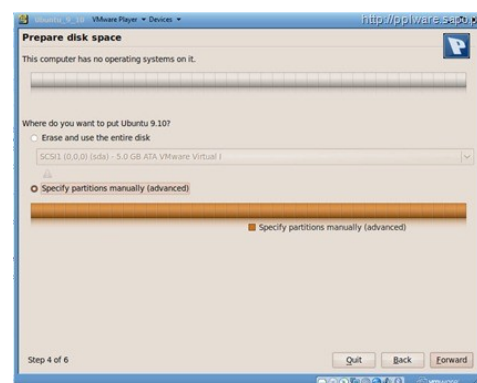
- **Usar todo o disco** (automático)
- **Criar partições** (manual)

Quando instalamos o sistema operativo nativamente e possuímos já outro sistema operativo devemos usar a opção das partições **“Specify partitions manually (advanced)”**, pois desta forma podemos indicar em que partição/disco vamos instalar o nosso sistema operativo e assim não formatar/aproveitar todo o disco.

Para a minha máquina criei 2 partições:

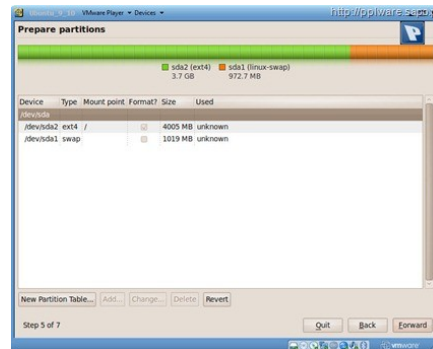
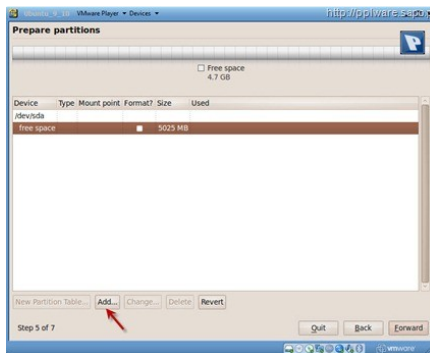
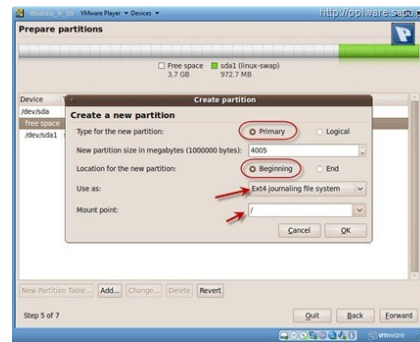
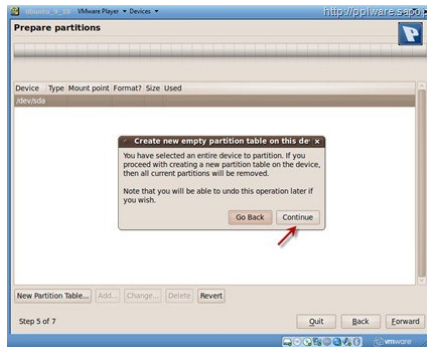
- **Swap** (1019 MB)
- **Ext4** (4005 MB)

Vejam como é simples, no entanto este passo requer alguma atenção.



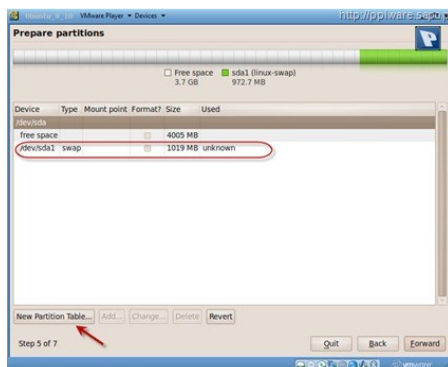
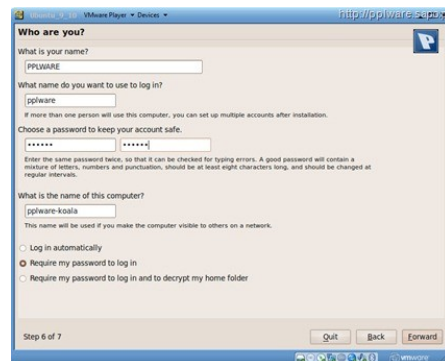
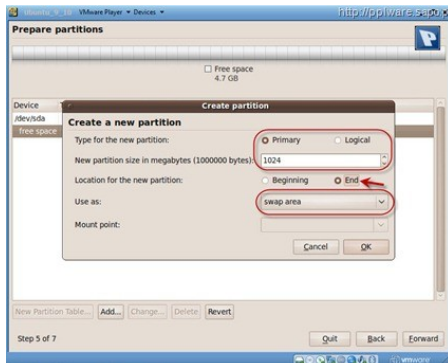


## Criar partição Ext4

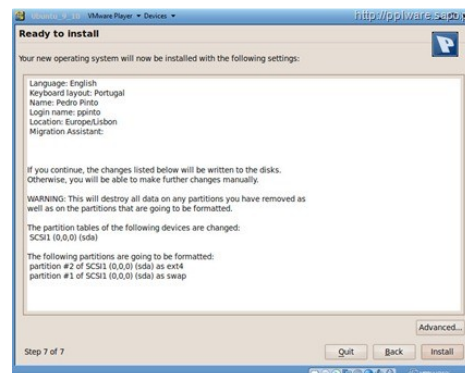


## Criar partição Swap

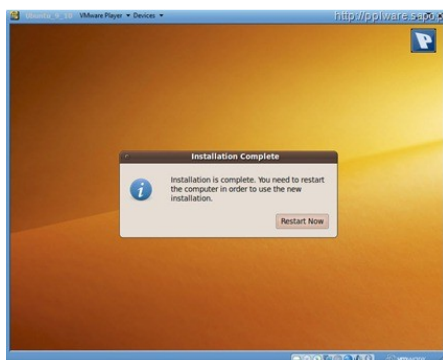
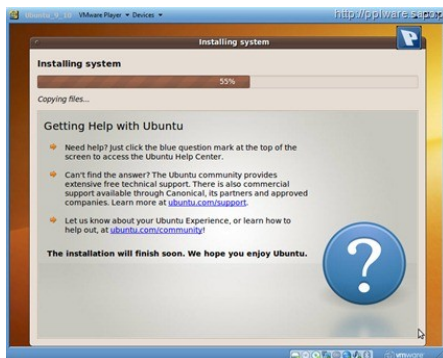
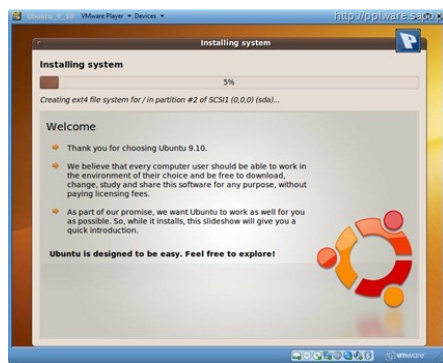
## Passo 6/7 – Criar Utilizador



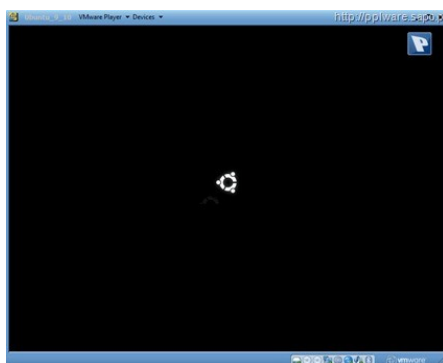
## Passo 7/7 – Instalar



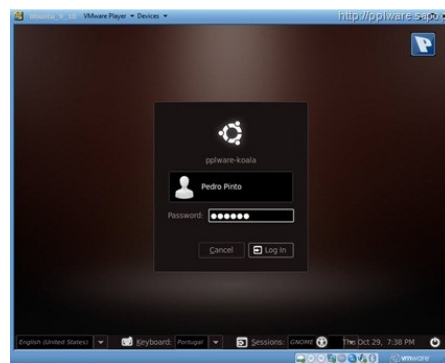
## Alguns screens que aparecem durante a instalação



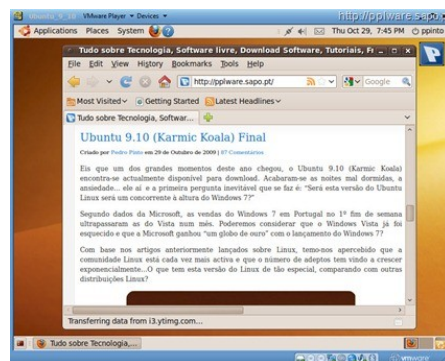
## Primeiro Arranque



## Acesso ao sistema – Pedido de Credenciais



## Definir o pplware como HomePage



## Alguma considerações:

- O sistema parece-me bastante leve, pois mesmo estando a correr através de uma máquina virtual é bastante rápido.
- Há uma fase no processo de instalação, em que instala os pacotes de idiomas que demora algum tempo.
- Tem um aspecto muito bom
- Não consegui atingir os 10 segundos anunciados no que diz respeito ao boot
- ...o resto é para ir descobrindo, bugs, pontos fortes, pontos fracos...estejam atentos!

## Ubuntu One Music Store?

Criado por **Vítor M.** em 19 de Novembro de 2009



O Ubuntu é sem margem para dúvidas a mais representativa distribuição Linux que tenta conquistar espaço de preferência entre o Windows e o Mac. Há umas semanas atrás foi lançada a sua última versão, o Karmic Koala. Depois a euforia, dos problemas e das horas de afincos a procurar as novidades, os utilizadores notaram com agrado que esta *distro* está mais fácil de utilizar, os pormenores de usabilidade são mais notórios e a aproximação com o utilizador mais básico é agora uma grande preocupação.

Esta melhoria na facilidade de utilização do Ubuntu aliada à maior comunidade de utilizadores e programadores dentro do mundo Linux leva a que novas ideias sejam rapidamente postas em prática e com total compromisso com as mais avançadas tecnologias. Vimos isso quando se falou no aparecimento do USB 3.0, vimos isso quando se falou no aparecimento dos ecrãs multi-toque e vemos isso em muitos projectos que a Canonical tem em cima da mesa.

Há, contudo, uma resistência por parte de muitos utilizadores em adoptar esta *distro* no seu dia-a-dia.

Um sector menos aficionado pelo Linux é o que compreende idades onde o aspecto lúdico do computador preenche os requisitos na utilização de um sistema operativo.

No mercado norte-americano, onde a Apple tem forte influência e onde mantém um enorme mercado multimédia, dificilmente aceitará trocar o Mac OS por um sistema operativo pouco “multimédia”. A iTunes Store não tem concorrente com tão ampla notoriedade e oferta combinada. Se o Ubuntu tivesse um local onde os utilizadores pudessem comprar música, filmes e outro material lúdico de forma legal, poderia eventualmente conquistar mercado nas preferências dos americanos. Mas não tem!

Não tem mas poderá estar a um passo de ter!

Há dias, no lançamento do Ubuntu 9.10 o director executivo e fundador da Canonical, Mark Shuttleworth, deu a entender que o Ubuntu estará prestes a integrar uma loja de entretenimento online à imagem do que a Apple tem com o iTunes ou como o modelo da Amazon.com.

A Ubuntu One Music Store aparenta ser parte do Ubuntu 10.04 (nome de código Lucid Lynx). De acordo com Launchpad:

*“O projecto de loja de música Lucid pretende dar a possibilidade de comprar música a partir de um leitor de música num Desktop”*

Então de onde virá a música? Será de um novo serviço online ou será de um já existe?

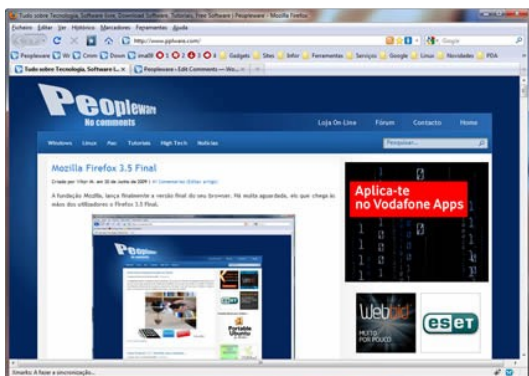


# Browsers

## Mozilla Firefox 3.5 Final

Criado por **Vítor M.** em 30 de Junho de 2009

A fundação Mozilla, lança finalmente a versão final do seu browser. Há muita aguardada, eis que chega às mãos dos utilizadores o Firefox 3.5 Final.



É uma versão aguardada com ansiedade, tendo em conta os vários pontos de inovação, referidos ao longo das várias builds. Mais rapidez, menos consumo são os pontos mais aclamados e mais desejados pelos utilizadores para esta nova versão.

Novidades estruturais embora estejam prometidas, não há nenhuma de grande monta. No entanto, esta versão tenta colher a ideia de evolução sustentada nos seguintes pontos:

### *Segurança:*

- Informação do site com um clique: Esta opção permite que ao clicar no favicon do site, na barra de localização, possa verificar a quem pertence o site e se está protegido contra falhas de segurança. Se este utilizar certificados SSL verá o favicon do site verde e aparecerá o nome da empresa por trás do site.
- Protecção contra Malware: A protecção malware avisa o utilizador que chegou a um site onde foi reportado malware (víruses, spyware, trojans entre outro malware).
- Nova página de protecção nos sites perigosos: Se o conteúdo das páginas estiver suspenso por razões de segurança impostas pelo seu browser, será apresentada uma página de aviso agora remodelada.

- Nova página de erro SSL: Nova face de um aviso de erro quando o Firefox encontra certificados SSL inválidos.
- Verificação das versões dos Add-ons e Plugin: Firefox verifica de forma automática cada versão dos add-on e plugin, podendo desactivar as versões antigas potenciais focos de instabilidade e insegurança para o browser.
- Actualizações seguras de add-on: Para melhorar a segurança das actualizações dos add-ons este novo browser irá apenas permitir que sejam actualizados segundo o método definido pela Mozilla, digamos que será um repositório certificado.
- Integração de Anti-vírus: Firefox irá informar o software residente de antivírus sobre todo o material executável que o Internet Downloader do Firefox estiver a descarregar.
- Controlo Parental do Vista/Win7: O Firefox respeita agora o sistema de controlo parental (opções programadas) quando este desliga o download via browser..
- Restrição efectiva (eTLD): Quando um domínio tiver restrições de cookies e outros conteúdos restringidos e marcados, serão efectivamente tidos em conta pelo browser que os irá bloquear.
- Melhor protecção contra cross-site JSON.

### *Facilidade de utilização:*

- Acessível gestor de passwords: Uma nova barra de informação substituiu a caixa de diálogo antiga, assim pode facilmente guardar uma password após fazer um login com sucesso.
- Instalação de add-on simplificada: As “white lists” de add-ons foram removidas, tornando possível a instalação de add-ons em conformidade mas a partir de sites de terceiros, respeitando as cláusulas de segurança referidas em cima.

- Novo gestor de Download Manager: Esta melhoria numa importantíssima ferramenta para o utilizador, foi melhorada podendo agora puxar mais links e com informações dos locais onde estão guardados, entre outras importante informação. Na barra de status poderá acompanhar a evolução do mesmo sem que tenha de ter uma janela aberta.
- Resumo de downloads: Esta opção fazia muita falta, o utilizador pode parar e depois voltar a resumir um download após haver (por várias razões) uma interrupção do descarregamento.
- Zoom total na página: A partir do menu Ver ou pelos atalhos do teclado, o utilizador pode fazer zooming à totalidade da página escalonando o próprio template para que este não se desmanche e descaracterize a página. Após este zoom e se quiser voltar à posição normal, o browser lembrar-se-á do tamanho original.
- Os Podcasts e Videocasts podem ser associados a ferramentas de reprodução multimédia.
- Tab scrolling e quickmenu: Os separadores são agora mais fáceis de encontrar com esta nova versão.
- Guardar acções presentes: O Firefox melhorou a opção de lembrar ao utilizador de gravar as páginas abertas no momento que encerra o browser.
- Optimização de abertura de separadores: Ao abrir uma pasta de favoritos agora aparecerão por ordem de frequência de visita.
- Personalização do tamanho da caixa de pesquisa e localização: Para adaptar esta ferramenta aos novos tamanhos dos ecrãs, lembro a massificação de utilização de netbooks, o novo browser permite que redimensione esta caixa.
- Melhorias na selecção de texto: Múltiplas selecções de texto podem agora ser feitas com a combinação de teclas Ctrl/Cmd; selecção por arrasto com duplo clique seleccionado o modo palavra-a-palavra; selecção de parágrafos com triplo clique.
- Nova função para a Barra de procura (find toolbar): A barra de procura tem agora um novo comportamento, aparecendo automaticamente em diversas situações.
- Gestor de Plugin: Os utilizadores podem agora desligar individualmente plugins na área de gestão de Add-ons.
- Integração com o Windows: Firefox implementou novos ícones do Windows. Além disso implementou também widgets e formulários web, usados nativamente pelo Windows.
- Integração com o Mac: O novo tema do Firefox altera a barra de ferramentas, ícones e outros objectos gráficos aproximando-os do aspecto nativo do OS X. Também suporta widget e notificações.
- Integração com Linux: Os ícones originais do Firefox, assim como os botões usam agora o estilo nativo do tema GTK.
- Botão estrela: Método rápido de adicionar um favorito utilizando a estrela que se situa na barra de localização
- Tags: Possibilidade de associar termos e palavras aos favoritos, podendo ser catalogados por tópicos.
- Barra de localização inteligente: Escreva em qualquer lugar da barra de título uma palavras ou um endereço e é apresentada uma lista de possibilidades, baseada no histórico e nos favoritos. Os resultados são apresentados com base na frequência de vistas, entre outros aspectos considerados.

#### *Performance:*

- Melhorias na velocidade do motor JavaScript assim como na contínua melhoria de velocidade do próprio interface. Comparando com o Firefox 2, as aplicações baseadas na web, como o Google Mail e Zoho Office, correm duas vezes mais rápido no Firefox 3 e o popular teste de velocidade da Apple, o SunSpider, mostra melhorias claras em relação a versões anteriores do Firefox.
- Utilização da Memória: Várias novas tecnologias combinam esforços para reduzir os consumos de memória, problema que aflige desde há muito as versões do Firefox. Os ciclos de memória são partidos e renovados de forma automática por um colector cíclico fazendo que a nova forma de alocar memória reduza a fragmentação da

mesma. Centenas de falhas foram corrigidas potenciando um melhor aproveitamento da utilização da RAM.

- Reabilitação: Os favoritos, histórico, cookies, e preferências do utilizador, são agora guardados numa base de dados com um formato transaccional evitando que perca informação em caso de crashes do sistema.

Estas são as linhas mestras do novo Firefox 3.5. Outras pequenas melhorias serão vistas, em

resultado dum pacote extenso de adaptações. Este resumo serve para dar conta que não será somente o aspecto visual mas sim o pormenor, o detalhe de cada peça que foi tido em observação e que foi melhorado.

Não são melhorias ou implementações radicais, são pequenos passos visando a estabilidade de um browser que ao longo dos últimos anos se tem afluído como o melhor browser, o mais completo e o mais seguro. Resta-nos testar e verificar se será de facto assim no dia-a-dia.

## Google Chrome 4.0.221.6 Dev

Criado por **Vítor M.** em 13 de Outubro de 2009



A ideia está no ar. O Google será mais do que um serviço de pesquisas, mais que um serviço de mail e mais que um browser, o Google será um sistema operativo com o nome de Chrome OS. Esta designação nasce, certamente, pelos excelentes resultados que o browser do Google tem alcançado e pela imensa massa humana que desenvolve e promove este browser.

O Google Chrome é um browser que combina um design minimalista com a mais moderna tecnologia de navegação.

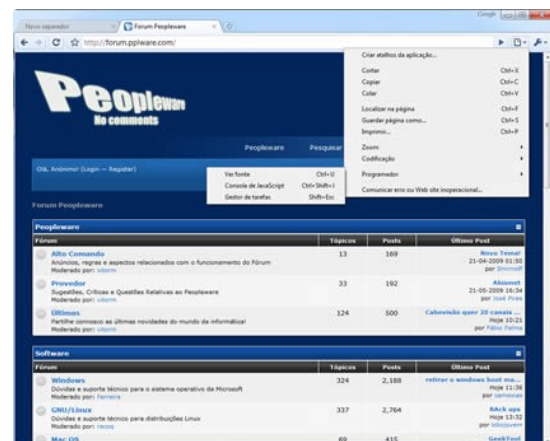
A sua estrutura foi criada de raiz, usando componentes de outros projectos open source, dos quais salientamos o WebKit e o Mozilla Firefox, para suprir as necessidades dos utilizadores actuais e aceitando a ideia de que hoje em dia a maioria dos sites web não são apenas páginas mas sim aplicações web.

Numa caixa apenas podemos controlar todas as tarefas: Escrevam o que pretendem na barra de endereço e é-vos apresentados resultados com pesquisas e páginas web.

Para cada nova Tab é-vos apresentado em modo de miniatura uma imagem dos vossos site mais

accedidos. Acedam desta aos vossos favoritos e marcadores directamente dessa Tab.

Os seus objectivos de desenvolvimento incluem estabilidade, velocidade, segurança e uma interface “limpa”, simples e eficiente.



Para experimentar esta nova versão, deverá utilizar o Google Chrome Channel Changer e subscrever o canal *Dev*, passando assim a receber as últimas actualizações, ainda que possivelmente instáveis, do Google Chrome.

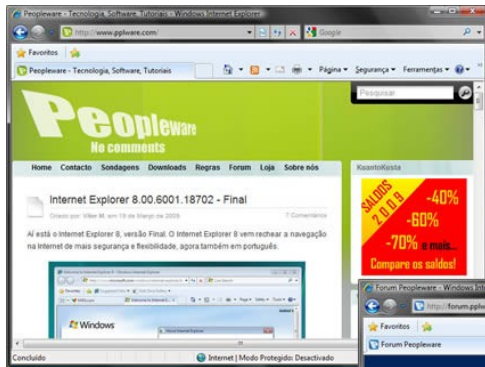
### Principais alterações:

Esta versão não traz grandes novidades, apenas a correcção de bugs e problemas entretanto detectados. No entanto salientamos a integração de uma nova stack de FTP nesta versão e aproveitamos para relembrar uma característica disponibilizada na versão anterior e que é a sincronização de favoritos, já analisada no Peopleware.

# Internet Explorer 8 Final

Criado por **Vítor M.** em 19 de Março de 2009

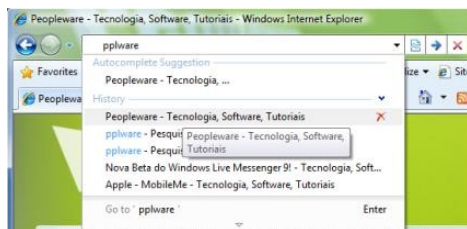
Aí está o Internet Explorer 8, versão Final. O Internet Explorer 8 vem recheado a navegação na Internet de mais segurança e flexibilidade, agora também em português.



Com o Internet Explorer 7 a não ter o sucesso esperado por parte de empresa de Redmond e perdendo uma larga fatia de mercado no quesito de web browsers, este IE 8 será a derradeira aposta na tentativa de recuperar os utilizadores “migrados” para a concorrência (Firefox, Opera...).

De entre as inúmeras novidades, a maior parte delas já presentes nesta versão, destacam-se:

**Barra de endereços melhorada:** URL mais destacada (ex: [www.pplware.com](http://www.pplware.com)) de forma a evitar erros acidentais de endereçamento;



**Gestão de separadores inteligente:** a introdução de cores nos separadores torna a navegação bastante mais intuitiva e organizada. Diferentes temas associam-se a diferentes cores;



**Navegação InPrivate** (também conhecida por *modo porno* 😊): permite ao utilizador uma navegação completamente anónima, não deixando dados como cookies, endereços, histórico, senhas...



**Barra de pesquisa otimizada:** com a introdução da tecnologia visual *search* é possível ao utilizador inserir uma pesquisa e obter dados aderentes automaticamente. Por exemplo, ao introduzir o nome de um cantor, música ou livro visualiza instantaneamente um conjunto de imagens (capas, álbuns, fotos...);

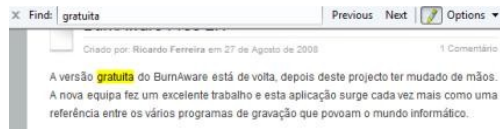


**Novo sistema Webslice:** ferramenta semelhante ao RSS que permite ao utilizador subscrever um item específico de um determinado site, sendo actualizado automaticamente. Por exemplo, acompanhar um leilão no [ebay](http://www.ebay.com), acções de uma determinada empresa, notícias de desporto...





**Barra de pesquisa por correspondência:** semelhante à função CTRL+F do Firefox, permite uma pesquisa por palavras de forma a encontrar correspondência dentro de um determinado site;



**Sistema de sugestão de sites:** aconselhamento personalizado de sites sugeridos ao utilizador, de acordo com os seus hábitos de navegação;



A nível de segurança, esta versão do IE8 apresenta um sistema *anti-phishing* mais aprimorado, assim como diversas melhorias a nível de estabilidade (comparativamente com versão beta e RC).

Referência também a um melhor sistema de *backup*. É agora possível reabrir separadores fechados anteriormente. Em caso de *crash*, o separador com problemas é fechado individualmente mantendo as restantes páginas intactas.

# Google Extensions – finalmente abriu!

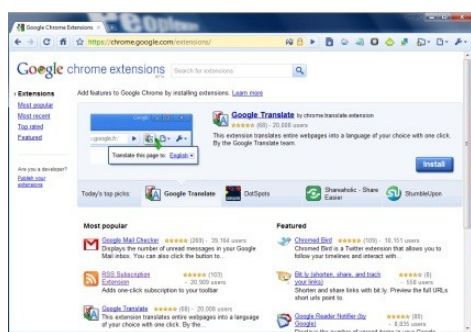
Criado por **Pedro Simões** em 9 de Dezembro de 2009

Depois de muito se ter escrito sobre as extensões para o Chrome parece que finalmente a Google começa a dar passos largos no sentido de os libertar para a versão standard.



E isto porque foi aberto hoje ao público o site das extensões do Chrome. Estava disponível há alguns dias para os criadores de extensões fazerem o carregamento das mesmas, mas limitada a isso.

Quem usa o Chrome deve ter notado há algum tempo que a página inicial tinha algo de diferente e que indicava estar por dias essa abertura! Mas o tempo passava e nada aparecia! Pois a espera acabou.



A página pode ser acessível no endereço <https://chrome.google.com/extensions/> e lá podem ser encontradas, neste momento, 379 extensões para os utilizadores do Chrome.

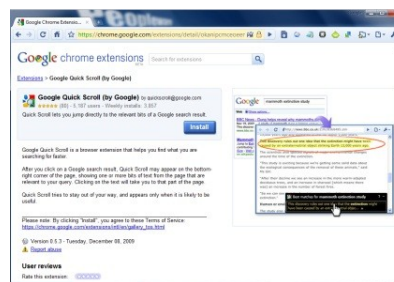
A arrumação das extensões é praticamente nula, ou seja, não podemos navegar por categoria. Penso que esta é uma falha grande e que deve ser corrigida em breve pela Google.

A navegação dentro das extensões pode apenas ser efectuada por um dos seguintes critérios:

- Mais populares
- Mais recentes
- Mais votadas

Não é propriamente novidade a disponibilização de extensões para o Chrome. Novidade é o facto de a Google as ter chamado para a sua alçada e disponibilizar ela o ponto central e agregador delas. É no fundo o aval aos criadores destas.

A apresentação das extensões é feita de forma simples, com uma breve descrição destas e com uns printscreens das mesmas em funcionamento. O que me parece estar muito bem conseguida pois temos à nossa frente o que vamos ter ao instalar essa extensão



Das muitas extensões que vi por lá pareceu-me que ainda não surgiram grandes inutilidades e todas elas têm um lugar no nosso browser, dependendo do nosso perfil de utilização. Existem é claro, muitas que fazem o mesmo, mas com características que as distinguem.

De salientar que estas extensões estão disponíveis para as versões Windows e Linux do Chrome apenas. Os utilizadores Mac vão ter de esperar mais um pouco até que o suporte seja disponibilizado.

Caso queiram começar a usar estas extensões podem ler no Peopleware como o fazer.

## Comparação: O Futuro dos Web Browsers

Criado por **Ricardo Ferreira** em 9 de Setembro de 2008

Depois de termos já analisado as últimas versões *beta* do Mozilla Firefox, Google Chrome e Opera, o Peopleware volta à carga comparando desta vez também o Internet Explorer 8 e o Safari 4!



Esta comparação tem como único objectivo avaliar a velocidade e leveza de cada *web browser*. Ao contrário do que aconteceu na última comparação, desta vez não será avaliado o consumo de recursos/memória, já que, por se tratarem de versões ainda em desenvolvimento, podem conter *memory leaks*, *bugs* ou outro tipo de falhas que afectem esse resultado.

Foram realizados 6 diferentes tipos de testes, 5 relacionados com JavaScript/ECMAScript e DOM, e 1 com CSS, sempre nas mesmas condições e com o mesmo procedimento.

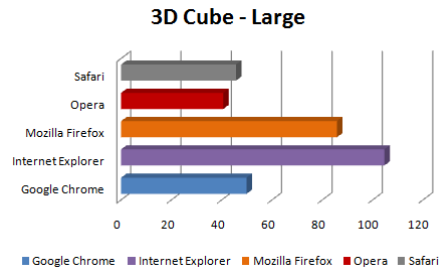
Sistema Operativo:

- Windows XP SP3

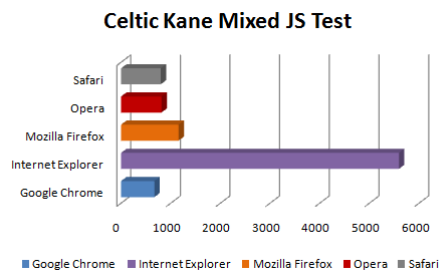
Versões utilizadas:

- Google Chrome – Chromium 0.2.152.0 (*Compilação de programador 1833*)
- Internet Explorer 8.0.6001.18241 beta 2
- Mozilla Firefox – Minefield 3.1b1pre
- Opera 9.60 Beta 10421
- Safari 4 Developer Preview (526.12.2)

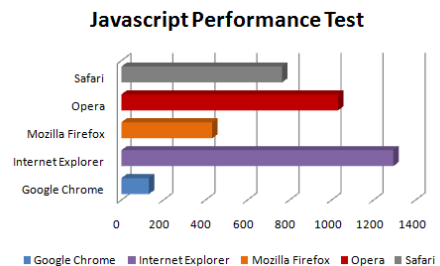
Os testes eram feitos em *cold start*, começando pelo JavaScript. Nota: nos gráficos, a não ser que seja assinalado o contrário, os valores são em milissegundos, ou seja, quanto menos, melhor.



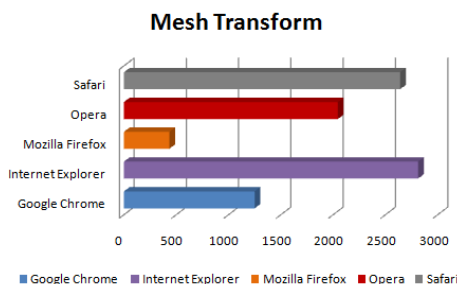
Começamos pelo 3D Cube. Neste teste o *browser* gera um cubo, em ECMAScript, e roda-o. Acima, estão representados o tempo médio por volta (*averaged time per loop*). Aqui, o Opera sai vencedor, seguido de perto pelo Safari e pelo Google Chrome. O resultado do Mozilla Firefox deixa a desejar e quanto a Internet Explorer... será o primeiro de muitos resultados desastrosos.



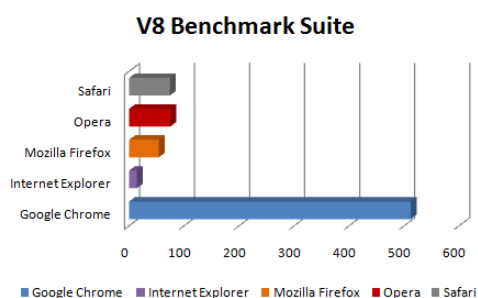
Esta é uma versão adaptada dos muito utilizados testes de Celtic Kane. Mais simples e mais próximos do que é normal na *web* actual, o V8 do Google Chrome consegue o melhor resultado. Mais uma vez, o Opera e o Safari ficam nos primeiros lugares, seguidos do Mozilla Firefox e Internet Explorer.



Tal como na nossa última comparação, onde também foi utilizado este teste, o Chrome destaca-se da concorrência. O Tracemonkey do Firefox começa a dar um ar de sua graça enquanto o Opera e o Safari pioram claramente as suas prestações. Quanto ao Internet Explorer, é preciso dizer alguma coisa?



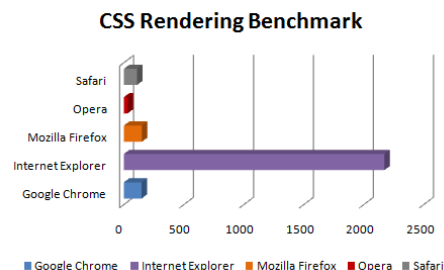
Neste teste, construído pela equipa do WebKit, seria de esperar que o Safari conseguisse um lugar cimeiro. No entanto, é o Firefox que ocupa o lugar mais alto do pódio, seguido pelo Google Chrome e Opera. O Safari consegue um resultado surpreendentemente baixo, tal como o Internet Explorer.



Antes da análise um nota: ao contrário dos restantes gráficos, neste o valor **mais alto** corresponde à **melhor performance**. Esta *suite* conjuga vários testes, utilizados pela equipa do Chromium para avaliar a sua *JavaScript Virtual Machine*, o V8. Assim, o Google Chrome atinge sem surpresas o melhor resultado, seguido pelo Opera e pelo Safari, respectivamente.

Passemos então ao teste de CSS, também já utilizado na comparação anterior. Mais uma vez, este teste está intimamente ligado à Web 2.0 onde as *div's* são

parte fundamental. Aqui, o objectivo é desenhar (renderizar) aproximadamente 2500 camadas (*div's*), em diferentes posições, no menor tempo possível.



A história repete-se e o Opera ganha de forma estrondosa, com o Safari também muito bem cotado. Ao Chrome e ao Firefox resta uma acesa disputa pelo 3º lugar, com o Internet Explorer, mais uma vez, a rebentar toda a escala.

### Veredicto

Desta vez, é ainda mais difícil tirar uma conclusão. Se realizarmos a média das classificações, o Google Chrome arrecada o primeiro lugar, seguido pelo Opera, com o Firefox e o Safari completamente igualados na terceira posição. No entanto, é preciso notar que nem todos os testes têm a mesma relevância pois analisam diferentes funções. Outro aspecto fulcral será a utilização que cada um faz do seu *web browser*.

O Google Chrome é a escolha ideal para quem quer aproveitar todo o tipo de serviços Web e procura leveza e rapidez. Já o Opera, o Safari e o Firefox são aplicações mais completas, que se adaptam mais facilmente a outros tipos de utilização, embora com níveis inferiores de performance.

Na escolha de um *web browser*, tal como em qualquer coisa, deve sempre ter em conta as suas necessidades. Informe-se, conheça os pontos fortes, os pontos fracos, as funções e as características de cada aplicação e escolha a que melhor se adequar ao que procura.



# Reviews

## Review: Router Wi-Fi D100 (3G)

Criado por **Pedro Simões** em 20 de Outubro de 2009

Lembro-me que uma das metas do antigamente era, **uma televisão por lar**... mais tarde Bill Gates moderniza o slogan e dispara com “**um computador por lar**”, hoje nenhum desses sonhos de outrora fazem sentido.



Um computador por quarto, um na cozinha e outro na sala de estar, já se aproxima da realidade. E Internet? Internet há em todo o lado, agora até os serviços mobile disponibilizam sinal comunitário. Nada mais simples, um router, uma pen com net mobile e lá em casa temos net sem necessidade de mais operadores.

A Optimus enviou-nos um **Router Wi-Fi D100 (3G)** para testarmos as capacidades deste equipamento sob o ponto de vista do fornecimento contínuo de internet via HSPA+. Este equipamento espantou-me devido ao seu tamanho.



A caixa é composta “apenas” pelo router, transformador, cabo de rede e manual. De salientar que o manual vem apenas em português e é muito explícito.

Do equipamento saliento as suas reduzidas dimensões. Muito reduzidas mesmo.

As interfaces disponíveis são 3. A interface USB de ligação 3G e onde temos de ligar a nossa pen, uma interface ethernet e que podemos ligar a uma rede local e a interface wireless.



É ainda disponibilizadas luzes de informação. Essas luzes são as de power, WLAN, Mode e Sinal.

### Área de administração



O acesso ao router para gestão é feito através do acesso a uma página web dentro da vossa rede. Por norma e caso não a alterem ela está no endereço **192.168.1.1**.

Aí devem colocar a password que definiram ou a que está

configurada por omissão. Recomenda-se e muito que efectuem a alteração dessa palavra chave para não terem dissabores mais tarde.



Uma vez dentro da zona de administração do router a primeira página que vos é disponibilizada é a que vos mostra o estado da vossa ligação, quer 3G quer wireless, tráfego enviado e recebido entre outra informação. Cada uma das ligações (Wan, Wlan e Lan) tem ainda uma opção Avançado onde podemos ter acesso a informação específica de cada interface. Essa info passa por Macaddress ligado, estado do servidor DHCP entre outras.

De salientar no canto superior direito uma barra de informação que vos vai acompanhar sempre na interface de administração.

**Esta barra tem seguintes os dados:**

- SIM – Estado do cartão SIM
- WAN – Estado da ligação à Internet
- Modo de ligação (GSM ou HSDPA)
- Sinal da ligação 3G



Não é de todo recomendado que deixem o vosso router com as configurações que são enviadas de fábrica pois correm sérios riscos de segurança. Lembrem-se agora para não terem dissabores mais tarde.

A opção **Configuração Rápida** dá acesso a um wizard que em menos de 2 minutos vos permite ter o vosso router a funcionar do modo desejado e com níveis de segurança iguais a qualquer outro router wireless. Cuidado com as primeiras informações pedidas que são referentes à ligação 3G e que não devem ser alteradas. Recomenda-se a leitura do manual caso não dominem estes assuntos, aliás, recomenda-se a leitura do manual em qualquer das situações.



Na opção **Ligação** é dada informação que de alguma forma é redundante. É-vos apresentado o estado da ligação 3G.



Mas é na zona de **Definições Avançadas** que começamos a poder afinar o nosso router para que esteja de acordo com o que pretendemos. É esta a zona para os utilizadores avançados.

#### As opções aqui disponíveis são:

- Sistema – é aqui que é efectuada a gestão do “sistema operativo” do router. Desde alterar a password de acesso à interface de gestão do equipamento até aos famosos upgrades de firmware, passado pelo, por vezes necessário, reset ao equipamento.
- Definições SIM – esta zona está dedicada à gestão do cartão SIM que acompanha a vossa pen 3G. O pedido de pin e a auto-validação são as opções possíveis.
- Definições de rede móvel – define-se aqui qual o modo preferido de procura de rede (WCDMA e GSM) e se a procura de rede é automática ou manual.
- Definições de marcação – esta opção contempla as definições do perfil de ligação a usar.
- Definições de DHCP – este é auto-explicativo. Definições da atribuição dinâmica de endereços ip’s aos utilizadores da rede wireless e cabelada.
- Definições de WLAN – Este é de longe a opção mais importante no que diz respeito ao Wireless. Aqui podemos ligar/desligar a interface wireless, definir qual e se está ou não visível o SSID, cifra a usar (WPA2,

WPA ou WEP – sem uma delas para terem um mínimo de segurança!), filtro de macaddress e definição de bridges wireless.



A última opção do menu é a que nos permite gerir as definições relacionadas com a segurança.

#### As opções possíveis são:

- Switch Firewall – Todas as opções relativas à firewall do equipamento estão aqui. Definam se pretendem que a firewall esteja activa, se a porta WAN esteja pingável, activem os filtros de IP e Mac.
- Filtro Mac da LAN – Definam aqui quais os Mac’s que têm (ou não) acesso à Internet.
- Filtro IP da LAN – Definam aqui quais os IP’s (ou portas desses IP’s) que têm acesso à Internet.
- Servidor Virtual – Caso pretendam ter um servidor Web ou de jogos é aqui que fazem o reencaminhamento para o IP da vossa rede que aloja esse(s) servidor(es).
- Definições de DMZ – Criem uma zona desmilitarizada para alojarem equipamento com especificidades particulares.

- Definições de UPnP – Activem ou desabilitem a ligação UPnP.
- Gestão Remota – Esta é também ela auto-explicativa. Definam aqui, se pretenderem ter, qual o IP externo (público entenda-se) a que vai ser permitido aceder para realizar a

gestão remota. Não é das opções a manter activas por muito tempo. Preferencialmente activa-se pontualmente.



Este equipamento pode ser um grande trunfo para muitos lares, foi um excelente passo dado pela Óptimus. O preço... bom o preço é sempre discutível, mas parece-nos que 70 euros é muito puxado.

## Review: HTC Hero

Criado por Hugo Cura em 21 de Outubro de 2009

Ao vivo e a cores! Este é o segundo smartphone com o sistema operativo Android disponível em território português, ainda no decorrer deste mês, na loja online da Optimus.



### Breve introdução

O HTC Hero traz-nos um design inovador mas que provavelmente estará também aquém dos gostos de alguns, pelo menos a nível estético. Existe na cor branca e castanho escuro. O cursor de selecção, apelidado de *trackball*, permite percorrer qualquer item seleccionável que exista no ecrã.

O touch screen deste HTC, tal como o do HTC Magic, funciona apenas com os dedos, rejeitando qualquer tipo de *stylus pen* e afins.



Tem uma resolução de 320x480 que, a princípio, poderá parecer que não irá satisfazer as necessidades. No entanto, dado o tamanho de todos os itens “clicáveis” no ecrã (já que se usam os dedos), é uma resolução bastante aceitável e suficiente. A definição de imagens e texto também é qb. Pode-se considerar também “amigo” dos nossos olhos.

Contamos com 7 diferentes ecrãs onde podemos adicionar todo o tipo de widgets, a gosto. É tudo totalmente personalizável.

Para abrir o apetite, vejamos um vídeo da HTC que resume todas as funcionalidades do HTC Hero.

### Caixa e acessórios

Mais simples não poderia ser, contém o essencial e nada mais. Sendo este um modelo carimbado com a marca “Orange”, espera-se que a Optimus o apetreche devidamente.



De qualquer forma inclui:

- HTC Hero + bateria
- Manual de iniciação rápida

- Declaração da garantia limitada
- Carregador
- Cabo USB
- Auscultadores stereo com controlo de reprodução (ficha 3.5mm)

### Teclas

Temos acesso a 6 teclas e uma trackball clicável. É, portanto, idêntico ao HTC Magic. Tecla de chamar/atender, tecla de home que nos leva para o ecrã principal, tecla menu para aceder às opções da aplicação que se encontra aberta, tecla para desligar chamada e o próprio aparelho, tecla de pesquisa e tecla de retroceder. A trackball é confortável de usar e por vezes bastante útil, principalmente no browser.



Sem dúvida que a tecla a que dei mais uso foi a de retroceder. Seria gratificante se existisse “algo tátil” no ecrã que permitisse retroceder a navegação, evitando assim acessos sucessivos às teclas. É um ponto negativo.

Como ponto positivo, a ligeira curvatura ao fundo do telefone poderá parecer desaproprada e pouco bonita. No entanto, aliada à trackball, é bastante útil quando se usa o telefone na horizontal, nomeadamente no browser. Está “mesmo ali” debaixo do polegar, quase como se fosse um controlo de uma consola portátil.

### Ecrã tátil

O ecrã, como já disse, é sensível apenas ao toque dos dedos. Por vezes, nos itens mais encostados às margens, não se consegue um clique válido à primeira. A par disso, tem multitouch que funciona extremamente bem, podendo ser usado no browser e no álbum de fotos. Existe outro problema na escrita que, não sendo talvez relacionado com o próprio ecrã, provoca regularmente um pequeno *delay* entre o toque e a identificação da tecla, bem como o sinal vibratório (caso esteja ligado). Para um utilizador habituado a

escrever rapidamente, isto pode originar alguns problemas de interacção.

Devo dizer que, embora adore escrever em qwerty, sentia-me um pouco aborrecido sempre que tinha de escrever uma SMS (já que mando algumas dezenas delas por dia). Mesmo que mudasse o teclado para o modo telefone (vulgar 1, 2, 3, etc), é chato premir teclas indesejadas, devido ao touch. É óbvio que vai tudo de um hábito mas de qualquer das formas não o condeno, já que não pude tirar partido completo por não ter dicionário em língua portuguesa. Sim, há ROMs que já têm (como a modaco), mas não me coube a mim trocá-la, até porque não sei o que a Optimus aí trará.

### Interface Android

Todo o interface é bastante intuitivo e fácil de usar. Este interface, chamado Sence, foi pela primeira vez usado pela HTC neste modelo, o Hero. Além de todos os widgets serem personalizáveis em qualquer dos 7 ecrãs, como já foi dito, existem temas com widgets pré-definidos consoante o que se pretenda ou o ambiente em que estejamos (trabalho, lazer, férias, etc) de modo a termos “à mão” tudo o que necessitamos.



Por vezes nem todas as transições são fluídas como seria de esperar e nota-se algum arrastamento. Nos vídeos demonstrativos será possível observar isso com mais pormenor.

### Ligação ao exterior

O Hero está totalmente adaptado (e bem) aos serviços Google, como seria de esperar. É possível também sincronizar com serviços Microsoft



Exchange (POP3 e IMAP) entre outros. Integra-se também com as redes sociais Flickr e Facebook. Controla tão bem as SMS's como os emails e os contactos.

O twitter também não ficou de fora. Não sendo eu aficionado de tal "comunidade", apercebi-me mesmo assim que tem tudo o que é necessário para twittar e ficar a par das novidades de quem seguimos. Pode ser visto num dos vídeos.



Para todos estes serviços será necessário obviamente boa ligação com o exterior. Em rede móvel temos ligação HSPA/WCDM (desde que haja cobertura) com até 7.2Mbit de download. Quanto ao Wi-Fi... bem, comparo-o ao do Windows 7: uma vez configurado, não precisa de mais nada.

### Navegação na Internet

Impressionou-me. Abre todo o tipo de sites sem qualquer problema, incluindo flash. Tem bookmarks e é possível ter várias janelas abertas simultaneamente. Permite usar o multitouch para zoom in/out e não oferece qualquer dificuldade na consulta do que quer que seja. A dimensão do texto adapta-se ao tamanho do ecrã, permitindo dessa forma que não se altere o zoom para uma primeira leitura. O tamanho *default* do tipo de letra é perfeitamente legível.

Apenas é um pouco lento.

### Android market

Aqui é possível encontrar todo o tipo de aplicações em larga escala, a um custo FREE! A instalação é do mais simples que há... tão simples como o Adicionar/Remover aplicações do ubuntu, por exemplo. Basta pesquisar, escolher, premir instalar e executá-la. Por exemplo, usei uma consola SSH que me deu imenso jeito.

No caso do Skype, por exemplo, no Hero ainda não permite chamadas de voz, apenas comunicação por escrito. Mas não tardará, certamente.

Já no MSN... existem várias aplicações à escolha. Testei várias e todas bastante boas.



Relativamente a jogos... bem, tem uns melhores que outros. Não vi nada de especial mas também não dei grande importância. Digamos que tem o suficiente para passar uns minutos entretido.

Quanto às aplicações pagas, terão naturalmente uma qualidade superior mas penso que, na maioria dos casos, existirão soluções gratuitas.

### Câmara fotográfica

Tem 5Mpixel e auto-focus. Tira fotos bastante boas e o auto-focus funciona realmente bem. É possível controlar o brilho, balanço de brancos e zoom. Tem temporizador, geo-tag (!!!), efeitos de imagem, controlo de ISO, grelha, etc. Também grava vídeo.

Mas como "nem tudo são rosas", o tempo de obturação é na ordem dos 3 segundos, ou seja, há um *delay* de 3 segundos desde que se prime a trackball (para tirar foto) até obter a foto e ouvir o som de captação. Além disso, enquanto a câmara está ligada, todo o telefone é lento a reagir a qualquer tecla.

### Google Maps – GPS

Um dos serviços da Google que o Android nos dá é o Google Maps que já todos conhecemos. Podemos traçar rotas com alguns critérios (a pé, carro, transportes públicos) e pouco mais.

Relativamente ao GPS... bem, o Google Maps não tira partido nem de perto nem de longe da antena GPS incluída no Hero. Apenas nos é mostrado um

ponto correspondente à localização actual. Após ter uma rota calculada, aparece no mapa essa mesma rota e podemos aceder à descrição completa do itinerário mas... não tem nada a ver com um GPS. De notar que todos os mapas têm de ser descarregados da rede, não existindo portanto nenhuma informação de mapas no telefone, o que implica haver um bom plano de internet móvel.

Se queremos tirar real partido do GPS é necessário comprar um software. Por exemplo, a NDrive irá colocar brevemente, no Android Market, o seu software.

No entanto, existem várias aplicações no Andoid Market que fazem algumas “manobras interessantes” com a informação do GPS (não incluindo mapas obviamente). A aplicação GPS Status é uma delas.

### Música

O leitor de música do Hero é bastante atractivo e cumpre a sua função. Apresenta a imagem do álbum ao qual pertence a música. É possível trocar de música com o deslizar do dedo sobre o ecrã ou com os botões do auricular fornecido. A qualidade de som do altifalante do telefone é boa mas nada de extraordinário.



### Bateria

A bateria tem uma capacidade de 1350mAh que, em uso normal (wireless e bluetooth sempre ligados, algumas chamadas de duração média com auricular bluetooth, SMS's, alguma navegação no browser e algumas fotos), durou cerca de 2 dias. É uma autonomia acima da média neste tipo de aparelhos tendo em conta o uso que teve naquele período. O widget de bateria que instalei num dos vídeos (entre outros widgets) poderá ajudar a melhorar a autonomia já que o utilizador é confrontado mais directamente com o que realmente consome mais bateria.

Existe ainda outro problema, aquando do decorrer de uma chamada, em que a iluminação do visor

desliga-se completamente. Dessa forma não podemos observar, por exemplo, o nível de rede e de bateria bem como a escolha de opções que seriam úteis durante a chamada.



### Pontos negativos (software, design e hardware)

- Design não muito vulgar susceptível de ser rejeitado
- Escrita difícil no teclado qwerty na posição vertical
- Pequeno bug no teclado no modo horizontal na pesquisa do browser
- Inexistência de ícone para retroceder nos menus
- Captura de foto muito lenta
- Google Maps é pobre em funcionalidades
- Pouca fluidez de movimentos regularmente
- Não tem vídeo-chamada
- Não tem flash nem tampa na câmara
- Não tem marcação por voz
- Não tem gestor de ficheiros

Como pontos positivos, estão eles enumerados por todo o artigo.

### Apreciação global

Postos os factos, este HTC Hero tem “asas para voar” e, caso se goste deste *design*, o software de certeza que não irá desiludir.



Quanto ao Android em si, enumerámos algumas vantagens e desvantagens mas, como primeira

impressão neste sistema operativo, terá tudo para se vulgarizar nos dispositivos desta categoria.

Actualmente, o que se quer num smartphone está bem vinculado neste HTC Hero, satisfazendo praticamente todas as necessidades com a devida qualidade.

Nenhuma das desvantagens enumeradas anteriormente me parece suficiente para rejeitar este smartphone. Pessoalmente, apenas o rejeitava pelo *design*. Quanto ao resto, fiquei especialmente agradado com o poder do browser, embora um pouco lento por vezes.

Se pretender comprar um smartphone com o sistema operativo Android... bem, melhor que este não há, portanto será a escolha acertada.

## Review: Kingston SSDNow V Series 64GB

Criado por **Hugo Cura** em 12 de Novembro de 2009

Cada vez mais começam-se a ver novos computadores com discos SSD (*solid-state drive*). O seu preço ainda é alto mas está a tornar-se mais acessível ao utilizador comum, sendo o preço por Gigabyte cada vez menor. As velocidades de acesso continuam também a melhorar.



Tivemos acesso a um exemplar da Kingston, de média gama, e vamos compará-lo com os discos rígidos vulgares (discos magnéticos ou HDD).

É sabido que a velocidade de um computador é limitada pela velocidade do componente mais lento. Mas... como saber qual o componente mais lento? Simples: é o disco! (excluindo obviamente leitores ópticos).

### Embalagem e características



Este disco vem acompanhado de uma embalagem que, para além do disco, contém um adaptador de alimentação molex-SATA, cabo de dados SATA, parafusos, adaptador para 3.5" e CD com manual.

Já que o disco é de 2.5", é óptimo para colocar num computador portátil. O adaptador para 3.5" é obviamente para o caso de se querer usar o disco num *desktop* e poder fixá-lo com segurança.



### O disco

Este disco é um dos mais baratos que se pode encontrar no mercado (preço por GB). Não tem um desempenho avassalador mas ainda assim é bastante melhor que qualquer disco mecânico, pelo menos em tempos de acesso.



A Kingston tem disponíveis modelos de 40GB, 64GB e 128GB. Existe também a série V+, essa sim mais poderosa mas também de preço mais elevado.

Segundo a Kingston, os discos da série V têm velocidade de leitura de até 100MB/s e de escrita de até 70MB/s. Nesta análise foi possível verificar que esses valores estão dados "por baixo" e talvez sejam valores mínimos encontrados em controladores de desempenho mais fraco.



Após retirar os 4 parafusos do disco, onde não existe qualquer selo de garantia que possa ser violado, foi possível verificar que o disco é na sua totalidade construído com *chips* Toshiba. Tem 8 *chips* Toshiba MLC NAND Flash em cada lado, portanto de 4GB cada um, e o controlador embora tenha mencionado também Toshiba, é sabido que é da marca J-Micron e tem 64KB de cache.

### Testes

Para poder testar o desempenho deste disco SSD realizaram-se vários testes e para haver um termo de comparação usaram-se, os seguintes discos HDD:

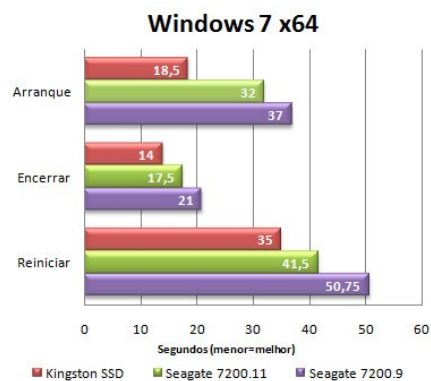
- Seagate 500GB 3.5" SATA II 7200.11 NCQ 16MB cache (535 grama)
- Seagate 80GB 3.5" SATA II 7200.9 NCQ 8MB cache (357 grama)
- Fujitsu 100GB 2.5" PATA, 4200rpm, 8MB cache (em caixa externa USB) (96 grama, fora da caixa)
- Kingston SSDNow V Series 64GB 2,5" SATA II (79 grama)



Os testes foram realizados num PC com as seguintes características:

- **CPU:** Intel Core2Duo E8400 @ 4GHz
- **Motherboard:** Asus P5K P35, southbridge ICH9 (bios 1201)
- **Memória:** 2x2GB G.Skill PC2-8000 PQ
- **Disco:** Kingston 64GB SSD V Series SSDNow
- **Fonte:** LC Power Arkangel 850W
- **Sistema Operativo:** Windows 7 Ultimate x64
- **Drivers chipset:** Intel V9.1.1.1019

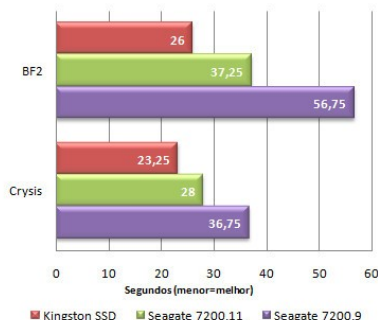
Foram usados diversos métodos de testes, desde testes sintéticos (com aplicações apropriadas), testes de arranque do sistema operativo e testes de carregamento de jogos.





Os testes de arranque e reinício no Windows 7 foram feitos sem contabilizar o tempo de *post* da BIOS que é de 17,5 segundos. Na navegação no Windows, o desempenho do SSD é notável ao ponto de criar “melhor disposição” ao utilizador! É óptimo abrir qualquer programa que seja e, assim que se levanta o dedo do botão do rato, o programa já está aberto!

**Jogos (tempo de carregamento)**

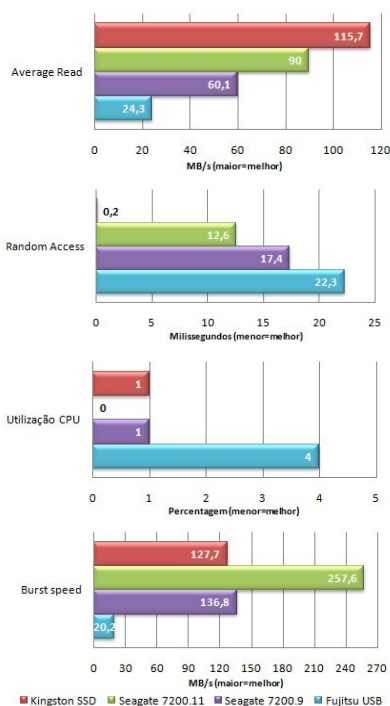


Aqui optei por usar o Battlefield 2 que, embora seja um título antigo, é bastante pesado e exigente.

Foram usados detalhes completamente no máximo com resolução de 1680x1050 em ambos os jogos. No Battlefield 2 foi usado o mesmo mapa em todos os discos (Mashtuur City de 64) num servidor público. No Crysis foi usado o *load* do 3º *save* automático no *single player*.

Não há muito a dizer, embora esperasse que aqui o desempenho do SSD fosse mais notável.

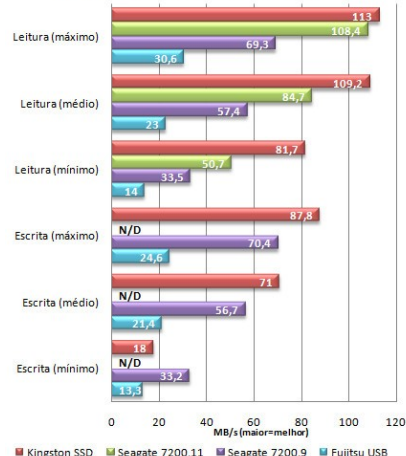
**HDTach**



O HD Tach é bastante conhecido e é para mim um teste de referência. Testa de forma rápida o que de mais importante há a testar num disco.

Aqui podemos ver que o segredo dos discos SSD é o tempo de acesso baixíssimo, facto esse por vezes mais importante que a velocidade máxima. Tem também as velocidades médias de leitura e escrita mais altas.

**HD Tune Pro (transfer rate)**

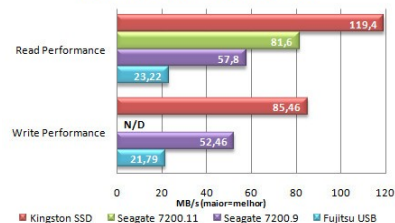


O HD Tune Pro, idêntico ao HD Tach mas com muitas mais funcionalidades para análise da informação, testa também a velocidade máxima, média e mínima, de leitura e escrita, que decidi aproveitar para esta análise.

No Seagate 7200.11 não pôde ser feito o teste de escrita porque, sendo esse o meu disco, tenho outras partições que não pude apagar, já que o requisito para fazer um teste de escrita é não existir nenhuma partição alocada no disco.

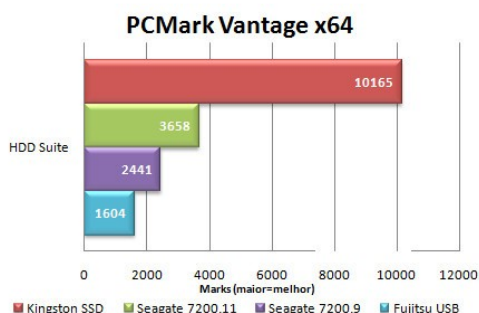
No caso do SSD, os resultados podem aqui ser comparados com a informação de velocidades dada pela Kingston. Verifica-se que a velocidade média de leitura é 109,2 MB/s e de escrita é 71 MB/s. Comparando com os valores anunciados (100 MB/s e 70 MB/s, para leitura e escrita respectivamente) verifica-se que, tal como foi dito acima, os valores anunciados ligeiramente abaixo da realidade, pelo menos na leitura.

**SiSoft Sandra Lite 2009 SP4**



Decidi também testar o já velhinho Sandra, cada vez menos usado (a meu ver), mas ainda assim se pode considerar referência. Os valores não fogem muito dos outros testes sintéticos, mas fica a referência.

Optei por não colocar os valores do campo “Random access time” dado que observei alguma discrepância, tais como 9ms na escrita do disco USB e 6ms na escrita do SSD.



Este teste da Futuremark, bastante credibilizado, está também como referência nas especificações do SSD no site da Kingston e tem o valor de 10436 marks. Está portanto bastante próximo deste valor.

Aqui há larga vantagem do SSD. São feitos diversos testes e, pelo que se pode ver, certamente grande parte deles tira grande partido dos bons tempos de acesso.



Por fim, fizeram-se alguns testes de simples cópia de ficheiros no explorador do Windows. Os discos estavam completamente vazios (à excepção do Seagate 7200.11 de onde estava a correr o sistema operativo) e foram criadas 2 pastas. Foi colocado um ficheiro .rar na 1ª pasta de 3.88 GB e foi copiado

para a 2ª pasta. Antes de todas as cópias o PC foi reiniciado, de modo a toda a informação ser lida do próprio disco, evitando assim que pudesse ser usada informação que, hipoteticamente, poderia estar na memória RAM.

No outro teste, copiaram-se 135745 ficheiros em 11811 pastas, correspondente ao que estava no ficheiro .rar sem qualquer compressão (é a pasta do MatLab).

Aqui o SSD quase não tem vantagem. Observa-se um valor absurdo no Seagate 7200.11 durante a cópia da grande quantidade de ficheiros. O única causa, aparentemente, será de o S.O. estar a correr desse mesmo disco.

### Apreciação final

Como foi dito, este SSD não é de topo mas sim de gama média. No entanto tem alguns pontos a favor:

- baixo consumo (logo tem baixa temperatura)
- não faz ruído
- é leve
- tempos de acesso excelentes
- é dos mais baratos, embora ainda assim seja caro

Como pontos negativos apenas refiro o preço e velocidades de transferência baixas para um SSD.

Quanto à opinião pessoal: como disse, a navegação no sistema operativo é ótima, completamente fluida. Seria esse o único motivo que me levaria a comprar e a aconselhar um disco SSD de média gama, como este. Para transferência e replicação de dados não traz grande vantagem perante os velhos discos mecânicos.

E o seu disco, está dentro das expectativas? Poderá usar as mesmas aplicações para testar os seus discos e comparar os valores com estes testes. A maioria das aplicações é freeware ou trial.

O Peopleware agradece à Assismática pelo empréstico dos discos Kingston SSDNow e Seagate 7200.9.

# Redes

## Proxies o que são?

Criado por Francisco Aragão em 12 de Outubro de 2009

Um servidor proxy é um sistema de computadores, ou uma aplicação que actua como intermediário entre os pedidos de recursos de outros servidores, efectuados pelos clientes.



Um cliente liga-se ao servidor proxy requisitando um serviço disponível noutro servidor, por exemplo a requisição de um ficheiro, uma página Web ou outro recurso.

O servidor proxy verifica se o pedido não vai de encontro a nenhuma regra de filtragem estipulada, por exemplo podem haver filtros relacionados com endereços www, IP e/ou protocolos.

Se o servidor validar a requisição do cliente, então efectua o pedido do recurso em nome do cliente.

### Uma aplicação prática de um servidor proxy:

Imaginemos uma empresa com muitos servidores e computadores na mesma rede sob controlo de um único servidor, este servidor não possibilita a ligação individual à internet com regras específicas para cada um dos servidores anteriores. Um servidor proxy cria a possibilidade de ligar cada servidor com regras individuais.

Existem vários tipos de servidor proxy:

### Proxy de cache

Um servidor proxy de cache, é um servidor que guarda as respostas às requisições dos clientes. Ao invés do servidor requisitado responder ao pedido do cliente, o servidor proxy responde, encaminhando a resposta armazenada do servidor

requisitado, possibilitando assim uma maior rapidez no tratamento dos pedidos.

### Proxy de Web

Uma proxy que trata apenas de tráfego WWW, é chamada de Web Proxy. A utilização mais comum de uma Web proxy é servir como cache de páginas Web. Algumas destas proxies filtram páginas Web ou protocolos, como por exemplo o Gtalk, msn, etc...

Há uns tempos atrás, na época do modem de 56Kbps, alguns ISP's tinham proxies que diminuía a qualidade das imagens, permitindo uma navegação mais rápida na Internet.

### Proxy de filtro de conteúdo

Uma proxy de filtro de conteúdo, como o próprio nome indica, é vocacionada para filtrar páginas da internet em alguns meios, trabalho, escolas, bibliotecas, etc...

Estas proxies, para além de filtrar URL, DNS, tipos MIME e palavras, servindo por exemplo, para não deixar alunos de escolas com acesso a pornografia e outros conteúdos, de maneira a tornar a navegação mais segura.

Para além do descrito acima ainda podem suportar autenticação, produção de registos de actividades, monitor de actividade por utilizador, estatísticas, antivírus e anti-malware.

### Proxy Anonimizadora

Uma proxy anonimizadora, é usada para esconder o utilizador, um dos tipos mais comuns das proxies anonimizadoras, são as open proxies, devido à sua dificuldade de rastrear. As open proxies são usadas desde políticos importantes a criminosos informáticos.

No entanto, nem tudo é rosas, os pedidos entre os clientes e a proxy não são anónimos, tendo assim que haver confiança entre os clientes e a proxy.

Algumas proxies anonimizadoras, podem reencaminhar cabeçalhos de pacotes IP contendo

linhas como “HTTP\_VIA, HTTP\_X\_FORWARDED\_FOR” ou “HTTP\_FORWARDED” que podem também conter o endereço IP do cliente.

Algumas proxies do tipo elite ou de anonimidade elevada, incluem no cabeçalho dos pacotes IP a linha “REMOTE\_ADDR” com o endereço IP da proxy em vez do endereço IP do cliente.

### **Proxy Hostil**

Como existem proxies para o lado honesto, também existem para o lado desonesto, como é o caso de uma proxy hostil. Estas proxies capturam e analisam os pacotes transferidos entre clientes e servidores para procurarem por pares “utilizador : palavra passe”. Por esta razão que é necessário usar ligações SSL para proteger a ligação.

### **Proxy de intercepção**

Uma proxy de intercepção, combina um “router” ou uma “gateway” normalmente com capacidades NAT. Servem para não ser preciso configurar nenhuma proxy no lado do cliente. Este tipo de proxies têm política de controlo de “Active Directory”, DHCP e detecção automática de proxies.

Podem também ser usadas por ISPs para poupar alguma largura de banda no upload e para melhorar os tempos de resposta aos clientes, usando a sua cache.

### **Proxy Transparente e não transparente**

Uma proxy transparente, é uma proxy que só altera os pedidos e respostas dos clientes para colocar no campo a autenticação dos utilizadores.

Uma proxy não transparente é uma proxy que altera os pedidos dos utilizadores para permitir o controlo de serviços como o de anonimização.

### **Proxy recursivo**

Um servidor de proxy recursivo é um servidor que se encontra instalado antes dos servidores Web de

maneira a que todo o tráfego da internet direccionado aos servidores Web passe sempre pela proxy.

Este servidor proxy é usado com os seguintes objectivos:

- Cifrar ou acelerar o protocolo SSL de maneira a que todos os servidores por de trás desta proxy tenham as ligações cifradas por SSL. Também tem a funcionalidade de deixar de ser necessária a configuração de vários certificados para as diferentes máquinas, passando apenas a existir um único para a proxy.
- Balanço de carga de servidores: Este tipo de proxy consegue distribuir a carga entre os diversos servidores Web reescrevendo o URL.
- Capacidade de cache.
- Compressão de pacotes.
- Capacidade de reduzir a utilização dos recursos causado por clientes lentos, guardando em cache os pedidos e respondendo à medida da velocidade do cliente.
- Melhora a segurança dos servidores Web.

### **Proxy de túnel**

Este tipo de proxy é usado para escapar às políticas de controlo de acesso feitas pelas empresas desbloqueando as páginas Web bloqueadas.

Esta proxy recebe os pedidos dos clientes, efectua-os e no fim transmite o resultado ao utilizador, fazendo que este esteja a navegar na internet apenas por uma página.

Mas é necessário ter cuidado, pois podem haver proxies destas que escondem servidores com intenções ocultas, como recolher informações pessoais dos computadores. Por isso é desaconselhado fazer compras online por servidores proxies de túneis.

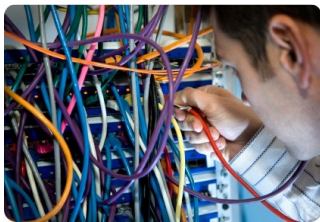


# Endereços Públicos e Privados

Criado por Pedro Pinto em 20 de Outubro de 2009

Ontem durante uma conversa, uns amigos fizeram-me as seguintes questões: “Qual a diferença entre um IP Privado e um IP Público?” Quando é que se usa um e quando é que se usa outro?

Bem, isto em conversa é certamente muito mais fácil de explicar, já escrever... vamos lá ver como sai!



Basicamente as máquina quando estão ligadas em rede possuem um endereço IP configurado (seja ele IPv4 (normalmente) ou IPv6), de forma a poderem ser alcançadas por outras máquinas.

Relativamente a endereços IP existem os endereços públicos e os endereços privados. A maioria dos endereços IP são públicos, permitindo assim que as nossas redes (ou pelo menos o nosso router que faz fronteira entre a nossa rede e a Internet) estejam acessíveis publicamente através da Internet, a partir de qualquer lado.

Quanto a endereços privados, estes não nos permitem **acesso directo** à Internet, no entanto esse acesso é possível mas é necessário recorrer a mecanismos de NAT (Network Address Translation) que traduzem o nosso endereço privado num endereço público.

**Os intervalos de endereços privados são:**

- de 10.0.0.0 a 10.255.255.255 (10.0.0.0 /8)
- de 172.16.0.0 a 172.31.255.255 (172.16.0.0 /12)
- de 192.168.0.0 a 192.168.255.255 (192.168.0.0 /16)

Daí os endereços que usamos com frequência 192.168.x.x

Fazendo uma analogia com o sistema telefónico podemos comparar um **endereço público** ao número de um telefone/telemóvel. Esse número é público, reservado, único e identifica de forma unívoca o vosso telefone.

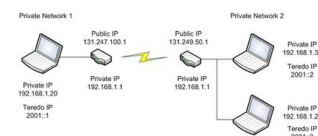
Agora imaginem por exemplo uma empresa que possui uma central telefónica. Vocês atribuem as extensões (privadas ex: 101, 302, 45) que quiserem aos telefones mas quanto alguém dessas extensões quer ligar para o exterior ou liga para a telefonista para estabelecer a chamada para o exterior (a partir de um número público) ou marcam um prefixo para que a vossa central proceda ao mecanismo de NAT fazendo assim que a vossa chamada saia por um número público.

No entanto, imaginando que um amigo vos quer contactar do exterior, este não o poderá fazer directamente e nesse caso, terá de ligar para a telefonista para esta reencaminhar a chamada. O endereçamento privado que eu tenho na minha central telefónica pode ser o mesmo de outras empresas. No entanto o(s) número(s) telefónicos públicos (ex:232234567) que identificam a minha empresa são únicos.

Passando novamente para as redes podemos dizer que máquinas em redes diferentes podem usar os mesmo **endereços privados** e não existe qualquer entidade reguladora para controlar a atribuição, isso é definido internamente.

Para permitir que vários computadores na rede doméstica ou de empresas comunicassem na Internet, cada computador devia ter assim o seu próprio endereço público. Esse requisito impõe grandes exigências sobre o pool de endereços públicos disponíveis tendo sido criados os mecanismos de NAT como referido anteriormente.

Os **endereços públicos** são geridos por uma entidade reguladora, muita das vezes são pagos e permitem identificar univocamente uma máquina (PC, routers,etc) na Internet. O organismo que gere o espaço de endereçamento público (endereços IP “encaminháveis”) é a *Internet Assigned Number Authority (IANA)*.



Obviamente poderíamos ter explanado mais um assunto que por norma tem alguma complexidade. Mas, desta forma simples, perceberão também a utilidade do NAT, endereços públicos e privados e, caso precisem, podem ver no vosso router a área onde a magia acontece.

Caso precisem de mais esclarecimentos, poderão deixar nos comentários a vossa dúvida e caso a caso responderei tentando acrescentar detalhes ao assunto.

## Como medir o seu sinal Wireless

Criado por **Pedro Pinto** em 2 de Fevereiro de 2009

Uma das perguntas que me fazem com alguma frequência é: “Como faço para medir o sinal wireless lá em casa, do meu pc ao router?”, e na sequência desta pergunta vem sempre outra do tipo...”Olha...tenho o router na sala, será que apanho no quarto?... eu já testei mas dá-me sinal muito fraco”.



A resposta que dou para estas questões é quase sempre a mesma....”Temos de analisar...nisto da tecnologia wireless nunca se sabe pois podem existir interferências ou existem cenários que não são muito apropriados para a propagação do sinal, como por exemplo a existência de humidade em paredes, vidros, a própria localização do router wireless, outros equipamentos que funcionam na mesma frequência, etc etc .

Bem, para termos uma percepção da distribuição do sinal wireless podemos usar várias aplicações, no entanto muitas são específicas para determinadas placas wireless. Eu por exemplo costumo usar com frequência o ConfigFree da Toshiba. Para quem tem placas Cisco pode usar por exemplo o ACU. Outra aplicação interessante é o Odyssey Client Manager, mas hoje vamos falar da aplicação gratuita **Network Stumbler**.

Já aqui falámos deste software mas resumindo podemos dizer que o Network Stumbler permite:

- Verificar se a sua rede sem fios está correctamente configurada.
- Descobrir zonas com má cobertura na sua rede sem fios.
- Detectar outras redes sem fios que possam causar interferências.
- Detectar AP's não autorizados.
- E, claro, fazer o famoso WarDriving (detectar redes abertas).

Depois de instalado o netstumbler e executado aparecerá indicação das redes que a vossa placa detecta (“snifou”). No meu caso apenas uma rede (a minha) com o nome (SSID) wlan.

Channel	SSID	Chain	Speed	Vendor	Type	Enc.	SNR	Signal	Noise	SNR+
11	wlan	11*	54 Mbps	(Real)	AP	WEP	39	40	-100	40

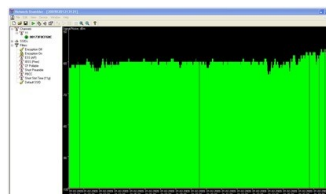
**Nota:** No caso de não vos aparecer nada verifiquem em **Devices** se está seleccionada a vossa placa.

O que indicam as colunas do netstumbler?

- **MAC** – Endereço MAC do router/AP/Placa (ad-hoc) Wireless
- **SSID** – Nome da rede.
- **Chain** – Indica o canal usado. O \* indica que estamos associados a essa rede.
- **Speed** – Indica a largura de banda usada. Neste caso o ritmo de transmissão é 54 Mbps.
- **Type** – Se é um Access Point (AP) ou uma rede ad-hoc (Peer).
- **Encryption** – Aparece WEP para redes com encriptação.
- **SNR** – Relação sinal/ruído (signal to noise ratio) e é medido em dB (decibéis).
- **Signal+** – O valor relativo à força de sinal mais elevado até ao momento.
- **Noise-** indica a intensidade do ruído.
- **SNR+** é a taxa de sinal/ruído (valor mais elevado até ao momento).

A maioria das placas não conseguem medir correctamente o ruído o que faz com que apareça o valor -100. O sinal wireless é medido em decibéis numa escala negativa, ou seja quanto “menor”, que na realidade é maior, melhor. Não esquecer que estamos a trabalhar com valores negativos (exemplo: -40 dB é maior que -79dB)

Podemos ainda verificar a variação de sinal. Para isso basta seleccionarem **Channels**.



Espero que este mini tutorial ajude a perceber um pouco mais da tecnologia wireless. Espero em próximos posts dar mais umas dicas.

## Redes – Cabo UTP Categoria 6

Criado por **David Soares** em 26 de Junho de 2009

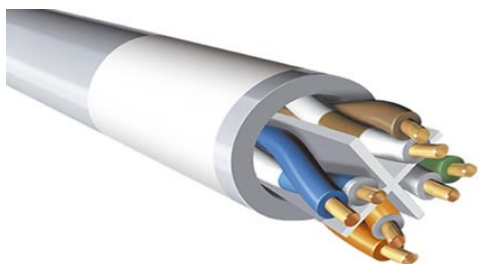
Se está a pensar construir uma rede cablada ou está a pensar modernizar a que já tem, então saiba que cabo deve utilizar actualmente para equipar a sua rede.

O Cabo Categoria 6, normalmente conhecido como Cat-6, é um cabo padrão do Gigabit Ethernet, sendo retro compatíveis como a Categoria 3 e 5/5e. A principal diferença entre o Cat-6 e as anteriores versões é que o Cat-6 utiliza plenamente os quatro pares de fios existentes no cabo. Deve obedecer às normas técnicas - ISO/IEC 11801:2002; IEC 61156-5; EN 50173-1:2002; EN 50288; TIA/EIA 568-B.2-1 e ser instalado de acordo com o Manual ITED em vigor.



Este tipo de cabo é mais restrito em relação às especificações do Crosstalk e também ao ruído. O Cat-6 permite performances acima dos 250MHz e é adequado para 10Base-T/100Base-TX e 1000BaseT/1000Base-TX (Gigabit Ethernet). O comprimento máximo mantém-se no 100 metros (assim como o Cat 5e) e suporta uma tensão máxima de 48V.

O cabo contém quatro pares torcidos de cobre, tal como os anteriores cabos de rede e é normalmente terminado com conectores ISO 8877 (vulgo RJ45). Alguns cabos Cat-6 são muito largos, o que torna difícil anexar os conectores RJ45.

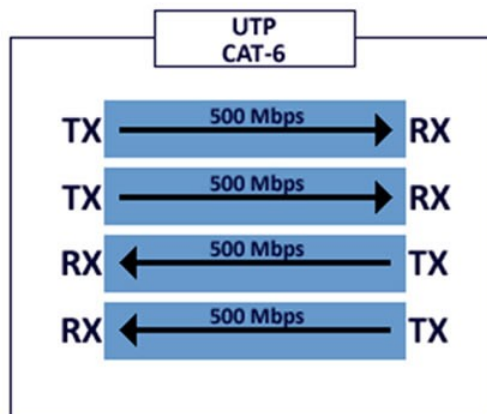


O Cat-6 pode ser terminado com o esquema T568A ou o T568B, tornando-se indiferente usar um ou outro esquema.

O Crossover é usado em ligações de Hub para Hub, Computador para Computador, Switch para Switch, ou seja, entre equipamentos da mesma camada (modelo OSI). Actualmente, todos os equipamentos Gigabit Ethernet e a maior parte dos novos equipamentos a 10/100Mb, suportam automaticamente cabos Crossover, o que significa que qualquer cabo Straight-through ou Crossover pode ser usado em qualquer ligação (MDI-X).

No entanto, os equipamentos antigos continuam a requerer a utilização de um cabo Straight-through para se ligarem a outro equipamento e um cabo Crossover para ligarem um Switch com um outro Switch ou um computador com outro computador, por exemplo.

Os cabos Crossover finalizados com uma das pontas com o esquema T568A e a outra ponta com esquema T568B, em que cada um deles terá dois pares para transmissão (TX) e dois pares para recepção (RX).



Para quem estiver a começar a construir uma LAN, é recomendado a utilização do CAT-6, uma vez que suporta velocidades superiores e está menos afecto a problemas de interferências.

# Outras notícias

## Chrome OS – Um novo conceito de Sistema Operativo

Criado por **Pedro Simões** em 19 de Novembro de 2009

O Google anunciou hoje (quinta-feira) o rival do Windows e Linux. Tudo aquilo que fazemos no Windows, MacOS ou Linux será integrado num único sistema operativo que não terá suporte para aplicações nativas. Tudo funcionará sobre o browser da google, o Chrome.



Mas afinal o que é o Chrome OS

- **Basicamente um browser**, Não haverá aplicações nativas deixando assim de haver instalações, actualizações, etc. Tudo corre sobre um único browser que recorrerá a web services (ex: gmail, google docs,...). Tudo se resume a um URL que de certa forma diminuirá consideravelmente o risco de vírus ou outro tipo de código malicioso..
- **Apenas corre aplicações WebBased** – Se usa aplicações como o Photoshop, Eclipse, VisualStudio, etc, o Chrome OS não é o sistema operativo ideal para si.
- **HTML5** – Recorrendo à nova versão do HTML e outras funcionalidades do Google Chrome, o acesso a recursos (ex: storage) que normalmente usamos em aplicações nativas, será facilitado.
- **Todos os dados criados ou geridos pelo Sistema Operativo, serão guardados**

**online.** O SSD (Solid State Disk) apenas servirá de cache.

- **Login em qualquer netbook** – Qualquer utilizador poderá fazer login no ChromeOS em qualquer netbook e assim aceder ao seu e-mail, documentos, etc.

Segundo Sundar Pichai – vice-presidente da gestão de produtos do Google, “o Chrome OS segue os mesmos três princípios que guiaram a criação do Chrome: velocidade, simplicidade e segurança.” e ainda que “..qualquer serviço online será suportado pelo Chrome OS”

O sistema operativo será gratuito e não haverá versões de testes como é normal com o Windows ou Linux. O Google referiu também que disponibilizará o código fonte para download em The Chromium Blog.

Uma vez que o **sistema operativo** é baseado numa versão modificada do chrome, o sistema é totalmente carregado e torna-se **disponível em apenas 7 segundos** ao contrário dos 45 segundos (em média) de outros sistemas operativos.

No caso do sistema operativo encontrar algum erro na inicialização, ele próprio identifica-o e procede à sua recuperação, sincronizando de seguida as informações do utilizador com os serviços mais usados.

Tecnicamente o Google OS funcionará com processadores X86 e ARM e o lançamento final do sistema está programado apenas para o final de 2010.

**Terá o Chrome suporte para se poder imprimir?**  
**Parece** que sim, mas parece que vêm aí também novidades nesta área.



## Windows 7 ultrapassa Snow Leopard em duas semanas

Criado por **Vítor M.** em 7 de Novembro de 9

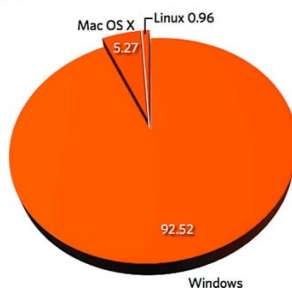
Foram apenas necessárias duas semanas para o Windows 7, após lançamento oficial, superar o Mac OS X Snow Leopard na preferência dos utilizadores.

A Apple lançou o Snow Leopard há aproximadamente três meses, conforme noticiamos. A Microsoft lançou oficialmente o Windows 7 no dia 22 de Outubro, mais ou menos duas semanas atrás.



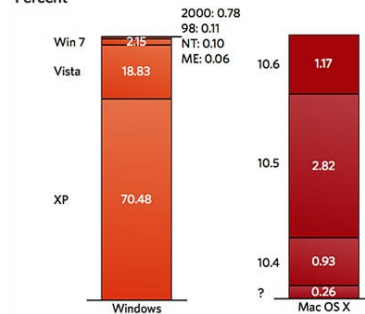
Este espaçamento temporal chegou para a Microsoft mostrar o seu domínio no mercado, são 92,52% das máquinas equipadas com os seus sistemas operativos enquanto o que o Mac OS X se fica pelos 5,27%, Linux com apenas 0,96% e 1.25% para outros sistemas operativos, segundo dados de Outubro de 2009.

Worldwide OS market share: October 2009  
Percent



Pormenorizando mais as quotas preferenciais conclui-se que o **Windows 7** no período analisado detém 2,15% do mercado dos sistemas operativos, enquanto que o **Mac OS X Snow Leopard** se fica pelos 1,17%, mesmo já tendo 3 meses contras as duas semanas do Windows 7.

Worldwide OS usage by version: October 2009  
Percent



Segundo a Neowin o Windows Vista ficou com 18,83% e o XP continua na frente com 70,48%.

Espera-se pois que nas próximas semanas, esta diferença aumente muito por acção da época festiva que se aproxima. Nos estados Unidos o Windows 7 já superou as vendas do Windows Vista 234%.

São boas notícias para a Microsoft que apostou furtivamente neste sistema operativo.

## Google Nexus One – Está quase

Criado por **João Campinhos** em 30 de Dezembro de 2009

Os últimos dias têm sido bastante agitados no que toca a rumores sobre este dispositivo e ainda ninguém sabe com certeza quando, como e porquê é que a Google vai lançar o seu próprio Smartphone e que, ao que parece, não obrigará a contratos com operadoras.

Mas antes de começar a especular, vamos começar pelo início.



Desde os tempos primórdios do Android que se falava em *Google Phone*, algo que nunca chegou a acontecer. Tivemos o G1, primeiro dispositivo a utilizar a plataforma Android, produzido pela HTC, mas, para além do software nunca houve nenhum Google Phone, até agora.

Não sei precisar a data certa, mas em meados de Novembro ou inícios de Dezembro, alguns empregados do Google receberam um telemóvel chamado *Nexus One*.



Este *Nexus One* é fabricado pela HTC mas ao contrário dos outros *Androids*, este não tem nada a ver com a marca. Tem sim a palavra Google escrita na caixa e “HTC Innovation” apenas na bateria.

Em relação a comprimentos, é aproximadamente do mesmo comprimento que o Iphone, apesar de ter um ecrã ligeiramente maior. Tem quase metade da espessura do primeiro Android, o G1, mas também não tem teclado físico.

### Especificações técnicas

No site Engadget podemos ver muitas especificações, não sei até que ponto serão todas verdade, mas aqui ficam:

Podemos ver que estamos perante uma boa máquina, com processador de alto nível e uma câmara de 5 megapixels, o habitual para este tipo de Smartphones. Nestas imagens diz que o *Nexus One* vem equipado com Android 2.0 embora eu ache (e já li em alguns sites) que esta é a versão 2.1. Como podemos ver o Google não brincou e trouxe-nos uma máquina topo de gama.

### Curiosidade

Aqui está a imagem das cores do boot do Windows Mobile 6.5



As semelhanças são bem visíveis não acham?

### Acessórios

É verdade. Ainda nem saiu e já se estão a fabricar acessórios. Ao que parece a marca [Seidio](#) deixou-se de rodeios sobre este “misterioso” telemóvel e publicou no seu site que vai lançar acessórios para o *Nexus One* ou “ultimate Android Phone”. É um bom sinal o apoio que o *Nexus One* já está a receber, e ainda nem saiu! Já existe também na

FCC(órgão regulador da área de telecomunicações e radiodifusão dos Estados Unidos) um Bluetooth car kit para o Nexus One, em que o Trade name do dispositivo é “Google Phone”.

### Apoio

Como o grande G ainda não reina nas telecomunicações, precisa de apoio. E tem o apoio da T-Mobile, que num comunicado interno diz que apoia o lançamento do novo dispositivo Android para Janeiro. A T-Mobile falar em Janeiro só me traz uma data à cabeça...

### A data – 5 de Janeiro

Esta pode ser a data. Pode porque não há certezas ainda, e além disso o Google não avança nada. Uma conferência para supostamente, festejar o lançamento do primeiro Android no mercado.



Reparem no topo. Conhecem aqueles risco e aquelas cores de algum lado? Exactamente, boot do Nexus One.

Vamos ver o que acontece. Fiquem ligados porque algo se vai passar e já todos sabemos do que se vai falar, mas queremos mais respostas. E rápido!

## Internet deu sinal de vida há 40 anos

Criado por Vítor M. em 29 de Outubro de 2009



Foi no final do Verão de 1969, pouco depois da aterragem na lua ou do Festival de Woodstock. Por aqueles dias, uma caixa de metal era entregue no escritório

de Leonard Kleinrock, um professor na Universidade da Califórnia, em Los Angeles. Era um interface processador de mensagens (IMP, sigla em inglês) e serviu para que fossem transmitidas as primeiras palavras através de uma espécie de Internet.

Não existe consenso sobre o início da rede que hoje em dia utilizamos, mas a verdade é que a 29 de Outubro de 1969, este professor conseguiu comunicar através da sua IMP para outra IMP, ligada a outro computador a alguns quilómetros de distância, nomeadamente no Instituto de Pesquisa Stanford.

Depois da conquista de Morse, 125 anos depois surge uma outra forma de comunicação, no início apenas com as letras LO (o início da palavra LOGIN é ligar), que foram transmitidas com sucesso entre os dois computadores. A Arpanet, como era conhecida na altura, viria a ficar ligada em rede entre 213 computadores, mas 14 anos depois já havia 16 milhões e o email começava a mudar o mundo.



Naquela noite de 1969 nem tudo correu bem. Enquanto ia carregando nas teclas do computador, Kleinrock ligava para Stanford a perguntar se as mesmas iam chegando.

O L e o O chegaram, mas quanto quis teclar G o sistema «crashou», deixando na história o LO como a primeira transmissão por Internet.

Na verdade, o primeiro e-mail só apareceu em 1971, paralelamente com o surgimento do símbolo @ e a mensagem «QWERTYUIOP», que são precisamente as primeiras letras do teclado de um computador. O resto é história.